

ANUÁRIO

PeixeBR da Piscicultura

2016



BRASIL
PRODUZIU
640.510T EM 2016

PARANÁ
LIDERA RANKING
POR ESTADOS

NORTE É
MAIOR DESTAQUE
POR REGIÕES

O Anuário de Piscicultura PEIXE BR 2016 é veículo de comunicação oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

Coordenação Geral

Eduardo Amorim

Supervisão Geral

Francisco Medeiros

Jornalista Responsável

Altair Albuquerque (MTb 17.291)

Edição

Texto Comunicação Corporativa

Redação

Dâmaris Dellova

Gustavo Cezário

Juliana Villa Real

Jean Philippe Vasconcelos

Juliete Lino

Livia Albuquerque

Monique Oliveira

Plinio Varoni

Projeto Gráfico e Design

Rodrigo Bonaldo

Assistente

Eder Benício

Fotos

Empresas Associadas,
Peixe BR e Texto Comunicação

Tiragem

3 mil exemplares



Associação Brasileira da Piscicultura
Rua Claudio Soares, 72 – cj. 417
Pinheiros São Paulo (SP) CEP 05542-030

comunicacao@peixebr.com.br | (11) 3039-4107


Eduardo Amorim

Presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR)
Gestão 2014/2016

JUNTE-SE A NÓS PARA FORTALECER A PISCICULTURA BRASILEIRA

A Piscicultura brasileira é uma atividade jovem e, como tal, está caminhando para a profissionalização. Há muitos entraves pela frente, mas as possibilidades de crescimento são fantásticas. Afinal, temos água, terras e competência para produzir com eficiência.

Como um negócio relativamente novo, há muito por fazer na base, na essência. A cadeia produtiva está em formação, os segmentos não se comunicam como desejado e falta do Poder Público o apoio necessário em legislação, pesquisa e infraestrutura.

Mas estamos avançando. Em 2016, já produzimos 640 mil toneladas de peixes cultivados, com destaque para a Tilápia, que representa perto de 50% desse total.

Ainda há espaço para ganhar produtividade, mas avançamos em nutrição, sanidade, manejo e genética. E continuamos evoluindo.

Por tudo isso, o Brasil se credencia a ser um player importante em termos mundiais.

Nesse cenário, a atuação da PEIXE BR é fundamental. Afinal, nenhuma atividade cresce sem organização. E o papel da entidade é exatamente aglutinar os vários segmentos, uni-los, incentivar o diálogo e buscar o entendimento coletivo. Em apenas dois anos, já conquistamos muito. Mas muito ainda há por fazer. Essa publicação mostra um pouco da situação atual da Piscicultura brasileira, apresenta as estatísticas oficiais da PEIXE BR e faz uma espécie de prestação de contas da entidade.

Convidamos as empresas, dos mais diversos segmentos da cadeia da Piscicultura, a se juntarem à PEIXE BR neste trabalho. Os ganhos são compartilhados com todos.

JOIN US TO STRENGTHEN BRAZILIAN FISH FARMING

Brazilian fish farming is a young industry and, as such, is moving towards professionalization. There are many obstacles ahead, but the possibilities for growth are fantastic.

After all, we have water, land, and the competence to produce efficiently.

As a relatively new business, there is a lot to be done for the foundation, for the essence. The production chain is being formed, the sectors do not talk among themselves as desired, and the Public Authority fails to provide the needed support in legislation, research, and infrastructure.

However, we are advancing. We have already produced 640 thousand metric tons of farmed fish in 2016, with an emphasis on Tilapia, which represents about 50% of this total.

We still lack productivity, but we have advanced in nutrition, health, management, and genetics. And we keep evolving. Therefore, Brazil is accredited to be an important player worldwide.

In such a scenario, the performance of PEIXE BR is pivotal. After all, no industry grows without organization. And the role of this entity is to exactly aggregate and reunite the various sectors, to incentivize dialogue, and to search for a collective understanding.

We have achieved a lot in only two years. But there is still a lot to be done. This publication shows a bit of the current status of Brazilian fish farming, presents the official statistics from PEIXE BR, and carries out a kind of accountability report of the entity.

We invite companies from various sectors in the fish farming chain to join PEIXE BR in such work. The gains are shared with everyone.

DIRETORIA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA (2014/2016)

Presidente:
Eduardo Marchesi Amorim

Vice-Presidente:
Mario Sergio Cutait

Diretor Internacional:
Antonio Costa

Diretor Tesoureiro:
Mauro Tadashi Nakata

Diretor Secretário:
Valdemir Paulino dos Santos

Diretor de Relações Governamentais:
Ricardo Neukirchner

Secretário Executivo:
Francisco Medeiros

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:
Eduardo Marchesi Amorim

Vice-Presidente:
Mario Sergio Cutait

Membros:
Valdemir Paulino dos Santos, Mauro Tadashi Nakata, Ricardo Neukirchner, Camilo Diógenes, Antonio Costa e Antonio Ramon Amaral

Conselho Fiscal:
André Camargo, Juliano Kubitza e Antonio Albuquerque

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2017/2018)

Presidente:
Ricardo Neukirchner

Vice-Presidente:
Breno Davis

Membros:
Eduardo Amorim, José Ricardo Rocha, Juliano Kubitza, Antonio Ramon Amaral e Martinho Colpani Filho

Conselho Fiscal:
Valdemir Paulino dos Santos, Cleiton Codebella e João Manoel Cordeiro Alves

ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA





8

ESTATÍSTICAS

Levantamento exclusivo da PEIXE BR: os números da Piscicultura brasileira (produção nacional, estados líderes, regiões). E mais: a palavra dos estados.

40

MERCADO GLOBAL

Países exportadores avançam sobre o Brasil. Peixe: a proteína animal mais consumida no mundo

46

ENTREVISTA

Davyson Franklin de Souza, secretário da Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)



50

PESQUISAS

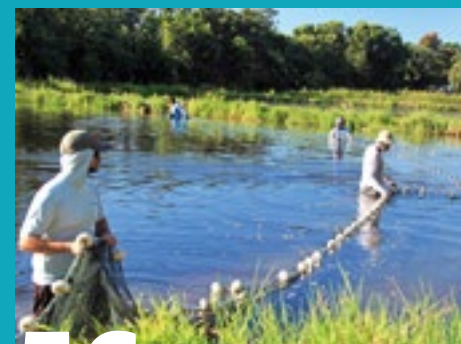
O trabalho da Embrapa Pesca e Aquicultura, Sebrae e Senar/CNA em prol da Piscicultura brasileira



54

ASSOCIATIVISMO

O papel da PEIXE BR no fortalecimento da cadeia produtiva da Piscicultura



56

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Brasil tem extensão territorial, água, competência e responsabilidade social e ambiental



64

CADEIA PRODUTIVA

O papel dos vários elos da Piscicultura brasileira, uma cadeia produtiva com desafios e a caminho da profissionalização



76

ESPÉCIES EM DESTAQUE

A Piscicultura brasileira é dominada pela Tilápia, mas também tem importante participação do Tambaqui, Pacu, Tambacu...

77

NEGÓCIOS DA PISCICULTURA

Aquagen adquire Aquabel, o investimento da Tilabras, fusão de GeneSeas e Dellmare, o projeto da M.Cassab Foods e Alltech fica com 51% da Guabi

82

ATIVIDADES DA PEIXE BR

As principais conquistas e as mais importantes iniciativas da Associação Brasileira da Piscicultura em 2015 e 2016

OS GRANDES NÚMEROS DA PISCICULTURA NO BRASIL

Levantamento exclusivo da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) comprova que 2016 foi um ano de estabilidade na atividade, com crescimento de apenas 0,39% na produção. Nos dez anos anteriores, a Piscicultura cresceu pelo menos 10% ao ano.

Em 2016, a produção total de peixes cultivados foi de 640.510 toneladas contra 638.000 toneladas em 2015.

O desempenho do ano está diretamente ligado à situação econômica do Brasil, com redução dos investimentos e consistente queda do consumo de proteínas animais. Além disso, a instabilidade político-econômica foi responsável pelo

congelamento da máquina estatal, adiando importantes definições estratégicas como os processos de outorga de águas da União e a aprovação dos projetos de licenciamento ambiental que se acumulam há mais de uma década, entre outros. Essa situação impediu, com mais ou menos intensidade, o crescimento da atividade em nível estadual. Esse reflexo está nos dados levantados pela PEIXE BR. Há estados onde a produção continuou avançando, em outros ficou estável e em alguns foi afetada em cheio pelas adversidades econômicas e recuou. Mas nada tira da Piscicultura brasileira o potencial de evolução.

THE GREAT FISH FARMING NUMBERS IN BRAZIL

An exclusive survey by the Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) proves that 2016 was a year of stability in activity, with growth of only 0.39% in production. Fish farming grew by at least 10% annually in the ten previous years.

The total production of farmed fish in 2016 was 640,510 metric tons, against 638,000 metric tons in 2015.

The year's performance is directly linked to Brazil's economic condition, with reduction in investments and the consistent fall in the consumption of animal protein. Furthermore, the political-economic instability was responsible for freezing the State machine, delaying

significant strategic definitions, such as processes for water granted by the Union and the approval of environmental licensing projects, which are accumulated for more than one decade, among others.

The situation has hindered the activity growth at state level, with more or less intensity. This is reflected in the data surveyed by PEIXE BR. There are states where production continued to advance, there are states where production remained stable, and there are some states where production was fully affected by the economic adversities and decreased. However, nothing takes away the potential for the development of Brazilian fish farming.



PARANÁ, O MAIOR PRODUTOR DO BRASIL

O Estado do Paraná é o líder em Piscicultura no Brasil. Levantamento exclusivo da PEIXE BR mostra que o estado produziu 93.600 toneladas de peixes cultivados em 2016. O Paraná superou as adversidades do ano e, contando com o indispensável trabalho dos projetos aquícolas independentes e, especialmente, das cooperativas e seus produtores integrados, cresceu 17%.

A vice-liderança é de Rondônia, que produziu 74.750 toneladas de peixes cultivados em 2016. O crescimento foi expressivo em relação a 2015: 15%. Destaque ao aumento dos projetos de peixes redondos, característica marcante da atividade no estado.

São Paulo é o terceiro maior estado em Piscicultura, com 65.400 toneladas produzidas em 2016. O estado cresceu 9% em 2016, mas poderia ter ido melhor, uma vez que o governador Geraldo Alckmin assinou decreto de simplificação da legislação ambiental somente no início do mês de novembro. Mato Grosso é o quarto maior produtor de peixes cultivados do país. O estado produziu 59.900 toneladas em 2016. O resultado, porém, não é muito festejado no estado, que perdeu importante espaço na atividade, encolhendo 19% em apenas um ano.

Santa Catarina fecha a relação dos cinco estados líderes na Piscicultura nacional. Estado marcado pela mescla de cultivo e captura, Santa Catarina fechou 2016 com 38.830 toneladas, crescimento de 10% sobre o ano anterior.

PARANÁ, THE GREATEST PRODUCER IN BRAZIL

Paraná state is the leader in fish farming in Brazil. The exclusive survey by PEIXE BR shows that the state produced 93,600 metric tons of farmed fish. Paraná overcame the adversities in the year and, counting on the indispensable work of independent aquacultural work and, especially, of cooperatives and their integrated producers, grew 17% in 2016.

Rondônia state is the vice-leader and produced 74,750 metric tons of farmed fish in 2016. The growth was significant compared to 2015: 15%. The highlight was the increase in the round fish projects, a remarkable feature of the activity in the state.

São Paulo is the third state leader in fish farming, with 65,400 metric tons produced in 2016. The state grew 9% in 2016, but it could be better, as Governor Geraldo Alckmin only signed a decree for simplifying the environmental legislation in the beginning of November.

Mato Grosso is the fourth highest producer of farmed fish in the country. The state produced 59,900 metric tons in 2016. However, the result is not very celebrated in the state, which lost significant ground in the market, shrinking 19% in just one year.

Santa Catarina closes the list of the five leading states in national fish farming. A state characterized by a mixture of farming and fishing, Santa Catarina ended 2016 with 38,830 metric tons, with a growth of 10% compared to the previous year.

SUPERPOTÊNCIA ADORMECIDA

É assim que o Rabobank, corporação econômica internacional muito respeitada, define a Piscicultura brasileira. Para a instituição, o potencial represso no Brasil é exponencial. Com a estabilização econômica, o país pode se tornar em pouco tempo um grande player do mercado global, fornecendo tanto para o consumo interno como para exportação, analisa o Rabobank. Entre suas previsões, está o crescimento da produção da Tilápia para 490 mil toneladas em apenas quatro anos. O Tambaqui também desponta nesse cenário, atingindo 330 mil toneladas/ano e se posicionamento como a segunda opção em Aquicultura.

O Rabobank lista os principais entraves ao crescimento da Piscicultura brasileira: falta de legislação que suporte esse avanço, infraestrutura deficiente e falta de investimentos. Nenhum cenário que não se possa mudar em pouco tempo.

A sintonia entre a Piscicultura e a produção de grãos é evidente, informa a análise da instituição. Isso porque milho e soja fartos representam menores custos de produção, fator indispensável para o salto na produção, que desencadeará o aumento da oferta e da consequente demanda a médio prazo.

OS ESTADOS PRODUTORES

A Piscicultura brasileira movimenta mais de R\$ 4 bilhões por ano, emprega (direta e indiretamente) 1 milhão de pessoas e congrega igual número de produtores.

Trata-se de um negócio ainda em crescimento se comparado às demais cadeias produtivas de proteínas animais. O seu potencial, porém, é imenso e isso favorece uma corrente de desenvolvimento em todos os estados.

Percebe-se, por exemplo, sinais de conexão positiva entre os setores públicos e a iniciativa privada para o desenvolvimento da atividade em nível estadual. Isso é desejável por vários motivos. A Piscicultura precisa de apoio estrutural, como de legislação ambiental, para crescer. Fornecer essa base é papel do Estado. Por outro lado, é um negócio que envolve muita mão de obra, o que favorece a geração de emprego e renda, inclusive para pequenos e médios projetos.

Seguem exemplos do que está sendo feito em alguns dos maiores estados produtores de peixes cultivados do Brasil.

NORTE LIDERA ENTRE AS REGIÕES PRODUTORAS

Rondônia contribuiu decisivamente para a região Norte fechar 2016 como líder na produção de peixes cultivados no Brasil. A região produziu 158.900 toneladas, com crescimento de 4,81% sobre 2015.

A região Sul vem em seguida, com 152.430 toneladas, resultado de um excelente desempenho: aumento de 13% sobre os números do ano anterior.

O Centro-Oeste foi a terceira região mais produtiva em 2016, com 120.670 toneladas. Na sequência, vieram o Nordeste (104.680 toneladas) e o Sudeste (103.830 toneladas).

THE NORTHERN REGION LEADS AMONG THE PRODUCING REGIONS

Rondônia contributed decisively for the Northern Region to end 2016 as the leader in producing farmed fish in Brazil. The region produced 158,900 metric tons, with a growth of 4.81% compared to 2015.

The Southern Region comes next, with 152,430 metric tons, resulting from an excellent performance: an increase of 13% compared to the numbers in the previous year.

The Central-Western Region was the third most productive region in 2016, with 120,670 metric tons. The Northeastern (104,680 metric tons) and the Southeastern (103,830 metric tons) Regions came next.

NORTE TOTAL	2014 123.500t	2015 151.600t	2016 158.900t	% 4,81%
NORDESTE TOTAL	2014 113.500t	2015 116.600t	2016 104.680t	% -10,22%
SUDESTE TOTAL	2014 90.000t	2015 101.500t	2016 103.830t	% 2,29%
SUL TOTAL	2014 123.500t	2015 134.800t	2016 152.430t	% 13,00%
CENTRO-OESTE TOTAL	2014 128.800t	2015 133.500t	2016 120.670t	% -9,61%

BRASIL TOTAL	2014 578.800t	2015 638.000t	2016 640.510t	% 0,39%
-----------------	------------------	------------------	------------------	------------

1º PARANA 93.600t	8º BAHIA 25.500t	15º TOCANTINS 15.200t	22º RIO DE JANEIRO 4.630t
2º RONDÔNIA 74.750t	9º MARANHÃO 24.150t	16º RORAIMA 14.700t	23º ALAGOAS 2.830t
3º SÃO PAULO 65.400t	10º MATO GROSSO DO SUL 24.150t	17º PERNAMBUCO 12.100t	24º DISTRITO FEDERAL 2.620t
4º MATO GROSSO 59.900t	11º MINAS GERAIS 23.000t	18º CEARÁ 12.000t	25º PARAÍBA 2.500t
5º SANTA CATARINA 38.830t	12º RIO GRANDE DO SUL 20.000t	19º ESPÍRITO SANTO 10.800t	26º RIO GRANDE DO NORTE 2.500t
6º GOIÁS 34.000t	13º PARÁ 19.080t	20º ACRE 7.020t	27º AMAPÁ 650t
7º AMAZÔNAS 27.500t	14º PIAUÍ 17.000t	21º SERGIPE 6.100t	



1º

PARANÁ
93.600t


PRODUZIR SEM DESCUIDAR DA SUSTENTABILIDADE

Com população superior a 11 milhões de pessoas, o estado do Paraná é o sexto maior do país em número de habitantes, segundo dados do IBGE. Composto por 399 municípios, tem seu potencial hídrico como um dos destaques, principalmente pela quantidade e extensão de seus rios, como o Paraná, com 4.880 quilômetros, e pelo desempenho energético de Itaipu, uma das maiores hidrelétricas do mundo.

A Piscicultura não é a principal atividade econômica do estado, porém o Paraná é o maior produtor do Brasil, informação confirmada pelo mais recente levantamento da PEIXE BR. Em 2015 foram produzidas 80 mil toneladas, montante que subiu para 93.600 t em 2016. A Tilápia corresponde a 74% da produção, com Camarão Marinho em segundo (7%), seguido por peixes em geral de água doce (5%).

Mesmo não sendo práticas expressivas no estado, a pesca de captura e a produção em ambiente controlado são importantes para a economia de muitos municípios paranaenses. Como em Nova Aurora, no Oeste do estado, a segunda região que mais processa peixes, seguida de Toledo, que conta com três unidades de processamento de médio porte e quatro unidades de pequeno porte.

Os avanços tecnológicos na atividade para a criação superintensiva já são vistos no Paraná. A produção atual, em sua maioria, é feita em viveiros escavados e sistemas de cultivo de peixes em tanque-rede nos reservatórios hidrelétricos e Maricultura.

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná destaca o grande potencial do estado para a Piscicultura. “As expectativas de demanda mostram que existe um amplo espaço para o crescimento do consumo dessa proteína, nos moldes do que ocorre com a carne de frango, por exemplo”, ressalta o Secretário estadual Norberto Anacleto Ortigara.

De olho nesse potencial de crescimento, a Secretaria apoia a formulação de projetos bem estruturados e com acompanhamento técnico sistêmico para organizar a cadeia produtiva de maneira que a produção se desenvolva de acordo com as demandas, com uma visão empreendedora e sustentável.

Na questão ambiental, o governo do Paraná já emitiu mais de 2.000 licenças para projetos de Aquicultura desde 2011. Esse incentivo contribui diretamente para o aumento da produção de peixes cultivados. Outro órgão estadual, o Instituto Ambiental do Paraná, foca sua atuação no aprimoramento dos proce-

dimentos para obtenção do licenciamento ambiental. Para maior agilidade no processo, foi criado o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pelo qual as declarações são enviadas online para solicitar o licenciamento. Tornar a Piscicultura uma prática sustentável é um dos principais desafios para o Paraná. Ainda que seja um estado com água em abundância, já existem sinais

de escassez e isso demanda a utilização consciente pela população e agroindústrias. “Temos a necessidade de pensar em modelos alternativos de produção fora dos tradicionais tanques-rede e tanques escavados”, ressalta Norberto Ortigara. A prioridade é crescer sem comprometer a qualidade da água dos rios e afluentes da região.



A PESCADOS PIRACEMA CARREGA EM SEU DNA:

- CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA FORTALECER O SEGMENTO
- PROMOVER UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL
- AUMENTAR O CONSUMO DE PESCADOS
- PROTEGER ESPÉCIES AMEAÇADAS
- PRODUZIR E COMERCIALIZAR COM EXCELÊNCIA
- PROMOVER O BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL
- ATUAR COM RESPEITO E ÉTICA NAS ESFERAS PRODUTIVAS E COMERCIAIS

VAMOS JUNTOS?


www.pescadospiracema.com.br

PESCADOS
PIRACEMA

Garantia desde a origem!

2º | RONDÔNIA
74.750t



ATIVIDADE EM CONSTANTE EXPANSÃO

Rondônia concentra ações com o objetivo de desenvolver a cadeia produtiva da Aquicultura e Pesca no estado. Esse trabalho objetiva organizar o sistema produtivo, controlar as doenças parasitárias e estabelecer um parque industrial capaz de suprir a demanda local com produtos inspecionados e exportação aos grandes mercados consumidores do país.

Um exemplo: acaba de ser criado o Grupo Técnico Multidisciplinar da Cadeia Produtiva do Pescado, sob

coordenação da Secretaria de Estado da Agricultura, órgão que passa a centralizar todas as ações, projetos e programas que envolvem a atividade de Aquicultura e Pesca de Rondônia.

As principais espécies de água doce no estado são: Tambiqui (*Colossoma macropomum*), Pirarucu (*Arapaima gigas*), Jatuarana (*Brinco spp*) e Pintado-da-Amazônia (fêmea *Pseudoplatystoma punctifer* x macho *Leiarius marmoratus*).



A base preliminar de dados cadastrais dos piscicultores do Estado conta com 9.446 registros (inclui empreendimentos que comercializam pescado e pequenos empreendimentos que produzem apenas para subsistência). Destes, 92% possuem área de espelho d'água de até três hectares.

O Secretário de Estado da Agricultura de Rondônia, Evandro Cesar Padovani, entende a relevância da legislação ambiental para a atividade. “O licenciamento ambiental obedece especialmente à Lei estadual nº 3.437, de 09/09/2014, que dispõe sobre a Aquicultura no Estado de Rondônia, que simplifica o licenciamento de empreendimentos considerados de pequeno porte (até 5 ha) e baixo impacto ambiental, ressaltando que 16 prefeituras passaram a licenciar, num sistema de descentralização, processo que permitiu a regularização dos piscicultores instalados em áreas de preservação permanente”, explica o secretário.

Quanto à legislação de outorgas de águas, ele destaca que a Agência Nacional de Águas (ANA) repassou essa atribuição para a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental. A outorga do uso da água no Estado está amparada pela Resolução CRH/RO nº 04, de 18 de março de 2014. “Esta resolução enquadra qualquer empreendimento que utiliza até 20.000 m³ como faixa de uso insignificante, ficando isento de outorga, devendo, portanto, apenas ser inscrito no Ca-

dastró Nacional de Usuários de Recursos Hídricos”, explica Evandro Padovani.

Dois outros temas têm merecido a atenção de Rondônia: a sanidade e a industrialização. A sanidade obviamente pode inviabilizar a atividade em todo o estado, em função da capacidade instalada em área de preservação permanente, dificultando medidas de controle sanitário efetivas, como o vazio sanitário. A segunda, ainda em fase inicial de estabelecimento, não permite dar vazão à produção do estado, causando aviltamento de preços de venda pagos ao produtor e desestimulando a atividade. Evandro Padovani informa que um desafio importante já foi vencido: a inclusão do peixe na merenda escolar. A aquisição é feita diretamente dos piscicultores.

A Piscicultura possui grande potencial de desenvolvimento no estado, principalmente pela grande oferta de água, terras disponíveis e aptas e capital humano na forma de pequenos, médios e grandes produtores rurais com vocação e acesso a crédito oficial.

“Outro fator importante é a base fundiária do estado, com mais de 120 mil propriedades rurais. Destas, apenas uma pequena exceção não possui título de domínio. Deste total de propriedades, 96.000 já estão inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e, portanto, passíveis de monitoramento ambiental”, informa o secretário estadual.

AVANÇO COM SIMPLIFICAÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL



O Estado de São Paulo é o terceiro maior produtor de peixes cultivados do país, com 65.400 toneladas, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Além disso, congrega dezenas de milhares de pequenos e médios produtores espalhados por todas as regiões do estado.

Nesse contexto, a grande conquista da atividade é o novo Decreto de Licenciamento da Aquicultura definido pela sinergia entre as Secretarias estaduais de Agricultura e Meio Ambiente, com a indispensável contribuição da iniciativa privada, incluindo a PEIXE BR.

“O lançamento deste decreto em um período de crescimento acelerado da Piscicultura é uma ação importante para que a atividade se constitua em um forte polo econômico para o desenvolvimento sustentável no estado. Contribuem para isso o menor custo para licenciamento e a maior agilidade para obtenção das licenças, permitindo que os produtores trabalhem na legalidade e possam construir o seu crescimento”, enfatiza o Diretor Técnico de Departamento do Instituto de Pesca, Luiz Marques da Silva Ayroza.

Licenciar a Piscicultura significa avaliar os processos tecnológicos em conjunto com os parâmetros ambien-

tais e socioeconômicos, fixando medidas de controle, levando-se em conta objetivos, critérios e normas para conservação, defesa e melhoria do ambiente e, especialmente, diretrizes de planejamento e ordenamento territorial do estado.

O licenciamento ambiental habilita o exercício legal da atividade aquícola, permitindo o acesso a crédito e financiamentos pelas linhas federal e estaduais, fortalecendo a representatividade e aumentando o poder de reivindicação do setor. Ao mesmo tempo, constitui-se em um diferencial no comércio de peixes, permitindo a habilitação para trânsito e transporte de organismos aquáticos e inserção em programas de pesca do governo como, por exemplo, os voltados para a alimentação escolar.

De acordo com Luiz Ayrosa, para ampliar e incentivar a Piscicultura no Brasil, o primeiro ponto que precisa ser revisto são as regras do Licenciamento Ambiental dos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMAs). “O processo para obtenção do licenciamento precisa ser menos burocrático, mais barato e rápido, porque, assim, incentiva os investimentos na atividade e abre as portas para os produtores terem acesso às linhas de

crédito disponíveis. Além disso, é preciso debate sobre incentivos fiscais para a atividade. Essas são algumas medidas que a tornariam mais atrativa, impulsionando o setor no país”, fala Ayroza.

A perspectiva de crescimento da Piscicultura brasileira, em especial no Estado de São Paulo, está estritamente relacionada ao aumento de áreas aquícolas, em razão, principalmente, do menor custo de produção, compatível com os preços pagos pelas indústrias processadoras, e disponibilidade de espelho d’água dos reservatórios de usinas hidrelétricas.

A Aquicultura intensiva deve ser conduzida de forma planejada, gerenciada com critérios técnico-científicos e balizada por diretrizes legais, para garantir o desenvolvimento sustentável da atividade e o uso múltiplo do recurso hídrico.

Ayroza comenta que algumas ações são primordiais para acelerar esse processo. “Podemos citar a interação entre os órgãos de regulamentação, para diminuir as etapas, custos e tempo para a legalização dos projetos, garantindo que sejam alcançados; a cooperação dos órgãos de assistência técnica, pesquisa e financiamento na legalização dos processos de regularização,

com o objetivo de fornecer informações e auxiliar a busca de soluções aplicadas às necessidades dos Piscicultores”, explica.

Além disso, há necessidade do aumento no número de profissionais capacitados para atendimento das demandas dos produtores.

O Estado de São Paulo dá importância ao monitoramento ambiental. O novo decreto de licenciamento da atividade inclui como obrigatória a emissão da Declaração de Conformidade da Atividade de Aquicultor, bem como o monitoramento constante nos corpos d’água quando espécies exóticas são cultivadas. Por outro lado, a adoção de boas práticas de manejo, visando à sustentabilidade, garante a produtividade e a qualidade da produção de alimentos.

Num outro flanco, a diversificação da produção e agregação de valor aos produtos oriundos da Piscicultura serão focos nos próximos anos. Para atingir esses objetivos, Luiz Ayrosa destaca a necessidade do fortalecimento dos Institutos de Pesquisas. Nesse campo, ele ressalta a necessidade de avançar pesquisas para seleção de espécies nativas com potencial de produção comercial e também para a mecanização dos sistemas de produção.

4º

MATO GROSSO
59.900t


INVESTIMENTO PARA VOLTAR A CRESCER

O Mato Grosso é um dos estados líderes em Piscicultura. Segundo levantamento da PEIXE BR, a produção atingiu 59.900 toneladas em 2016. Porém, foi um ano difícil, com recuo de 19% no volume produtivo. “A atividade ainda possui entraves, tais como fechamento de plantas frigoríficas e logística para o escoamento da produção”, informa o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ricardo Tomczyk. No entanto, o dirigente reconhece: “Mato Grosso tem um dos maiores potenciais de crescimento da Piscicultura a médio prazo”. Tomczyk destaca os maiores desafios do estado no fomento da Piscicultura: Direcionamento prioritário dos recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO) para as atividades de Piscicultura e Irrigação; Elaboração de material informativo sobre a atividade; Capacitação de técnicos para a elaboração de projetos para operações financeiras; e Palestras técnicas com o

tema da Piscicultura em feiras agropecuárias do estado. “Mato Grosso tem grande potencial para a produção de peixes. Além do clima favorável, nosso estado é beneficiado pela disponibilidade de água doce e alta oferta de grãos para a ração animal, como soja e milho. Por outro lado, faltam pesquisas para explorar todo esse potencial zootécnico, poucas informações mercadológicas, carência de quantidade e qualidade da mão de obra especializada. A perspectiva de aumento da população mundial e o consequente aumento na demanda por alimentos saudáveis elevam a Piscicultura ao patamar de elo para ampliar o desenvolvimento econômico e social, preservando o ecossistema e aliviando a pressão da pesca extrativista. As principais espécies produzidas no estado são: Tambacu e Tambatinga correspondendo a 47% da produção, seguidos por Pintado, Cachara e Surubim 23%, Tambaqui 23%, Pacu e Patinga 5%.



AMMCO PHARMA SAÚDE ANIMAL

Especializada em distribuição e importação de produtos para o mercado de Aquacultura.

Trabalhamos com: • Biossegurança • Nutrição • Sanidade animal

Soluções integradas gerando qualidade de vida.
- Uma empresa do grupo Suiaves -





MEDIDAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

A Secretaria da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina possui em sua estrutura uma gerência específica para o apoio às atividades de Aquicultura e da Pesca no estado. Uma das ações em andamento para fortalecer o setor é a reativação da Câmara Setorial da Piscicultura, no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Rural, no qual estarão representados os diversos órgãos que atuam no desenvolvimento da atividade, assim como o setor produtivo. A Secretaria criou, ainda, o Programa de Melhoramento da Piscicultura, pelo qual os produtores têm acesso a recursos para aquisição de kits com equipamentos básicos para o acompanhamento das condições do cultivo de peixes. “Os produtores contam, também, com o apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), empresa vinculada à Secretaria da Agricultura, que trabalha com assistência técnica, extensão rural e pesquisa agropecuária. A Epagri oferece cursos para piscicultores em diferentes níveis e também presta assistência técnica aos produtores. Na área de pesquisa em Piscicultura, destacam-se os trabalhos com

espécies como Jundiá, Carpas e melhoria genética da Tilápia, com estudos como a Tilápia gift”.

A principal espécie produzida em 2016 foi a Tilápia, representando cerca de 70% do total, seguida pelas Carpas, com pouco mais de 20%. Também são produzidas no estado, em menor quantidade, Trutas, Jundiá e Catfish.

“A Piscicultura catarinense possui grande potencial de crescimento, principalmente com o aumento da produtividade dos piscicultores. Atualmente, a produtividade média no estado é inferior a 3 mil quilos por hectare. Isso devido à grande maioria dos piscicultores não ser tecnicizados e ser enquadrados como amadores (cerca de 27 mil). Por outro lado, os piscicultores profissionais (cerca de 3 mil) já atingem altos patamares de produtividade, chegando a 80 toneladas/hectare. Assim, existe grande potencial de aumento da produção a partir do aumento da produtividade. Isso poderá ser atingido com o licenciamento ambiental da atividade, acesso ao crédito, ampliação das linhas de fomento e capacitação dos produtores”, explica Moacir Sopelsa.

A Viabilidade de sua Piscicultura é nosso Compromisso!

- Medicamentos
- Probióticos
- Biorremediadores
- Equipamentos
- Telas para Tanque Rede

Ligue: **14 3354-1809**

Acesse: **www.escamaforte.com.br**



6º GOIÁS
34.000t



CRÉDITO E PARCERIAS PARA FORTALECER A ATIVIDADE

Com localização privilegiada, Goiás possui extensas áreas hídricas favoráveis à instalação de tanques rede, viveiros escavados, além de farta oferta de insumos para a produção de ração. Além dessas condições naturais, algumas políticas públicas estão garantindo o desenvolvimento da Piscicultura no estado.

As preocupações da Piscicultura goiana vêm sendo superadas por ações que ajudam a ampliação e o fortalecimento da atividade no estado. Problemas como a falta de organização da cadeia, preço da ração, fechamento de frigoríficos e redução da carga tributária para a atividade são enfrentados com medidas que já começam a dar resultados.

“A Cadeia Produtiva Goiana da Aquicultura enfrenta os mesmos problemas de outros estados: necessidade de gestão da atividade aquícola, infraestrutura de produção de alevinos nos municípios, prestação de assistência técnica e extensão rural, entre outros tópicos”, explica Rogério de Carvalho Ramos, Gerente de Desenvolvimento Sustentável, Aquicultura e Pesca da Superintendência de Política Agrícola, Agronegócios e Irrigação.

Para equacionar essas adversidades, foi criada linha de crédito especial para financiamento da Piscicultura, resultado de parceria de diversos órgãos estaduais e iniciativa privada, além da concessão de benefício fiscal para incentivar a produção e o abate em território goiano. “O apoio aos cursos técnicos de produção aquícola também representa uma maneira de fomentar negócios e promover o crescimento da atividade”, destaca Rogério Ramos.

Outro obstáculo é a questão do licenciamento ambiental, atribuição da Secretaria Estadual de Desenvolvimento. Para facilitar o processo, foi promulgado decreto que institui o Licenciamento Ambiental Simplificado para projetos de Aquicultura, responsável por agilizar a regularização da atividade.

“A estruturação do setor está ganhando forma em Goiás, com planejamento e monitoramento. Os números da atividade demonstram que a interação e o comprometimento dos elos da cadeia produtiva têm sido fundamentais para a consolidação desse negócio promissor para Goiás e para o Brasil. Os números comprovam que estamos no caminho certo”, assinala Ramos.

Vacina inativa contra estreptococoses causadas por *Streptococcus agalactiae* em criações de Tilápias.

AquaVac®
STREP Sa

EFICÁCIA COMPROVADA

- ✓ Melhora nas taxas de sobrevivência.
- ✓ Aumento de produtividade.
- ✓ Vacina injetável em dose única de 0,05mL.
- ✓ Longo período de proteção.
- ✓ Segurança aos peixes e aos vacinadores.
- ✓ Período de carência zero (segurança alimentar).



Aquaflor*
(florfenicol)

*O mais alto nível de eficácia,
segurança e qualidade disponível
no mercado aquícola mundial*

0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS

MSD
Saúde Animal

MSD é Merck Sharp & Dohme.



MELHORIA DA ESTRUTURA PARA MANTER CRESCIMENTO

A Piscicultura do Amazonas é dividida em quatro modalidades de produção: viveiros escavados, barragens, tanques rede e canais de igarapés. As principais espécies cultivadas são: Tambaqui, Matrinxã e Pirarucu.

Nos últimos seis anos, a Piscicultura do Amazonas apresentou taxa de crescimento de 58%, atingindo 27 mil toneladas/ano, de acordo com levantamento exclusivo da PEIXE BR.

Atualmente, o Amazonas possui duas fábricas de rações em operação, uma no município de Manaus e outra no município do Rio Preto da Eva. Registra-se, também, que a Piscicultura amazonense possui produtividade de 6 t/ha, rendimento zootécnico bastante satisfatório quando comparado a outras atividades. “Existem nichos nos quais a produção atinge até 18t/ha, sendo esses resultados superiores à média regional e em projetos que receberam fortes investimentos em tecnologia”, explica o Secretário de Produção Rural, Hamilton Casara.

Atualmente, o governo do estado do Amazonas possui três estações de reprodução de peixes tropicais, nos mu-

nicipios de Benjamim Constant, Presidente Figueiredo e Humaitá. Além dessas, existem da iniciativa privada nos municípios de Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Manacapuru, Itacoatiara, Santo Antônio do Içá, Iranduba, Urucará, Coari, Autazes. Como forma de descentralizar a produção de alevinos, o estado possui 41 unidades de produção de alevinos: 16 públicas e 25 privadas.

A Lei de Aquicultura, em discussão no estado, já permite que produtores com área alagada de até cinco hectares precisem apenas do Cadastro de Aquicultura, obtido sem nenhum custo.

“Embora o Amazonas tenha água em abundância, a Piscicultura também depende de ração a baixo custo, facilidade de acesso ao crédito, assistência técnica de qualidade, acesso a tecnologias inovadoras, entre outros itens que, juntamente com a água, constroem o ambiente ideal para a criação de organismos aquáticos. Entretanto, a atividade ainda enfrenta problemas para seu crescimento em praticamente todos esses itens”, informa Hamilton Casara.



PESCADOS PARA TODO O MUNDO

A Peixe Brasil pertencente ao Grupo JJZ Alimentos, é uma das líderes em processamento de Filés de Tilápia do Brasil. Situada no Coração do país, na cidade de Alexânia-GO, está instalada em uma área de 200.400m² e possui uma Planta Industrial de 700m². Habilitada a produzir pescados para os Mercados mais exigentes do mundo como Estados Unidos e União Europeia; a Peixe Brasil apresenta as principais Certificações de Qualidade e Sanidade para o Segmento, como HACCP e IBAP, originando seu Filé de Tilápia na mais Alta Qualidade.



Peixe Brasil Indústria, Comércio e Exportação de Pescados Ltda
Fazenda Agro Barsa, Rodovia GO-139, km 40, Alexânia - Goiás - CEP 72930-000
Contato: (62) 3433-7500

Parte do Grupo
JJZ
GROUP

JJZ Alimentos S.A. (Bovinos)



Planta Industrial



Processo Industrial



Planta Industrial

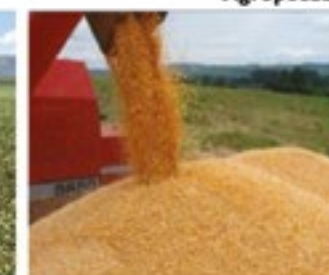


Processo Industrial

Agropecuária Goiaves



Agricultura



Pecuária



INFRAESTRUTURA PARA PREPARAR BEM OS PISCICULTORES

A Bahia Pesca concluiu, em 2015, as obras do primeiro Centro Vocacional Tecnológico do Pescado do estado, em Santo Amaro da Purificação. No âmbito da Piscicultura, a instituição realiza, no CVTT, incubação de pequenas empresas de Aquicultura, de forma a dar aos produtores familiares a capacidade técnica e as tecnologias para terem um projeto produtivo de sucesso. Além disso, as estações de Piscicultura da Bahia Pesca produziram, em 2016, 15 milhões de alevinos, distribuídos a milhares de famílias do estado, em uma centena de cidades. Esta distribuição é acompanhada por técnicos da empresa, que orientam os aquicultores sobre as melhores práticas de manejo, alimentação dos peixes e análise da qualidade da água. “Pretendemos, ainda, difundir e aprimorar o cultivo de peixes nas áreas do semiárido. Uma das alternativas é o sistema de bioflocos, que já existe em outras regiões do Brasil, mas que os produtores baianos ainda não ti-

nam acesso. Isso representa uma significativa diminuição no consumo de água, recurso tão escasso na região. Com o sistema de bioflocos, a Piscicultura que antes era inviável passa a ser uma alternativa real de renda e alimentação para o sertanejo”, explica o presidente da instituição, Dernival Oliveira Jr. Ele informa que a Bahia Pesca e o governo da Bahia estão trabalhando no planejamento estratégico da cadeia produtiva da Pesca, Piscicultura e Aquicultura, que visa promover a auto-suficiência baiana na produção de pescado. A Piscicultura na Bahia produziu 25 mil toneladas em 2016, segundo levantamento da PEIXE BR. Esta produção é composta da seguinte forma: 70% Tilápia e 30% de outras espécies (Tambaqui, Pacu e seus híbridos, Surubim, Carpa e outros). Hoje 89% da produção baiana são focados na pesca artesanal e apenas 11% em Aquicultura.



A Cargill produz e comercializa internacionalmente produtos e serviços alimentícios, agrícolas, financeiros e industriais. Em parceria com produtores, clientes, governos e comunidades, e por meio de 150 anos de experiência, ajuda a sociedade a prosperar. Possui 150 mil funcionários em 70 países que estão comprometidos em alimentar o mundo de forma responsável, reduzindo impactos ambientais e melhorando as comunidades onde vivem e trabalham.



Nutron

A Nutron, marca da Cargill para nutrição animal no Brasil, é especialista em soluções inovadoras de produção animal. Desenvolvendo núcleos, premixes e especialidades para os segmentos de aves, suínos, peixes, pets, bovinos de leite e corte, e suplementos para pasto, a Nutron também possui um grande portfólio de serviços, trazendo inovações globais para os produtores de proteína animal.

Para a indústria de Aquicultura internacional. A Cargill produz alimentos para peixes desde 1935, e hoje, operamos em todas as quatro principais regiões de salmônica do mundo: Noruega, Chile, Canadá, Escócia e Vietnã. Também operamos no Investimos em pesquisa e desenvolvimento para manter a liderança no mercado. Essa reputação depende tanto da qualidade do serviço que oferecemos quanto da alta qualidade de nossos produtos para ração.



ATIVIDADE ESTÁ ENTRE AS PRIORIDADES DO ESTADO

A Piscicultura está em franca expansão no Maranhão. A cadeia de Aquicultura está entre as 10 ações prioritárias do Programa Mais Produção. Uma das principais demandas é a assistência, a partir de convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) para atendimento de 175 propriedades em 19 municípios. Segundo levantamento exclusivo da PEIXE BR, o Maranhão produziu 24.150 toneladas de peixes cultivados em 2016. As principais espécies são: Tilápia, Tambaqui, Tambatinga, Curimatã, Piau e Pacu.

Uma boa notícia foi a flexibilização da lei ambiental no estado com a ampliação da dispensa de licenciamento para cultivos de até 5 ha em sistema de viveiros escavados e até 1.000 m³ para cultivos em sistema de tanques redes.

“No intuito de mitigar os entraves ao desenvolvimen- to das cadeias produtivas da agropecuária (inclusive a

Piscicultura) no que se refere às questões ambientais e de concessão da outorga, criamos o grupo de trabalho GT-Ambiental, composto por representantes de todas as cadeias produtivas, que estão atuando junto aos órgãos de controle para resolver as questões identifica- das”, explica Márcio Honaisen, Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Pesca.

O Maranhão dispõe de grande potencial para desen- volver a Piscicultura: conta com 10 principais bacias hidrográficas, com rios perenes e de boa qualidade de água; expressiva produção de grãos; complexo inter- modal de transportes (rodovias, ferrovias, portos e ae- roportos) para escoamento da produção e de insumos, com destaque para o Porto do Itaqui; além da grande força de trabalho da população maranhense e o alinhamento entre os órgãos estaduais e federais de fomento dessa cadeia produtiva.

DSM: Líder do Setor Produtos & Soluções

SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA A REVOLUÇÃO AZUL

Soluções



Meio ambiente & Sustentabilidade

Nossos micronutrientes para rações amigáveis com o meio ambiente, proporcionam dietas nutricionalmente completas, altamente digestíveis e sustentáveis para peixes e crustáceos.



Saúde/Sobrevivência

Nosso conhecimento sobre saúde e sobrevivência em aquicultura levou ao desenvolvimento de diversos produtos chave, soluções para dar suporte ao sistema imune e promover a saúde geral do peixe.



Pigmentação

A cor de peixes e crustáceos tem uma importante influência no comportamento de compra do consumidor. Nossas soluções de carotenoides para ração para aquicultura são o padrão comprovado de pigmentação dentro do setor.



Ótimo crescimento

Como líder global em ingredientes nutricionais, temos o compromisso de proporcionar soluções nutricionais para promover ótimo crescimento e desem- penho em aquicultura.



Redução no custo da ração

A nossa linha de ingredientes para alimentos aquícolas ajuda na utilização eficiente de materiais de ingredientes alternativos da ração, permitindo uma redução nos custos.

Portfólio de produtos

Vitaminas, Premix nutricionais & Premix saúde DSM

Ninguém sabe mais sobre vitaminas

- As vitaminas controlam processos metabólicos complexos para crescimento e saúde
- Linha completa de vitaminas disponível
- OVN® Nutrição Vitamínica Ótima – fornece recomendações para nível ótimo de vitaminas na dieta, níveis que permitem saúde e produtividade ótimas.

Programa DSM de Carotenoides Porque a cor é importante

- Para dar suporte à expansão da aquicultura, portfólio de carotenoides líder do setor
- Forma do produto otimizada para propriedades de manipulação e estabilidade superiores
 - CAROPHYLL® Pink: Astaxantina padrão, formulados para aplicação tanto antes como depois da extrusão para otimizar a pigmentação da carne

Programa DSM de Enzimas para Ração Liberação de valor

- Parceria duradoura com o pioneiro global na área de enzimas, Novozymes® para desenvolver enzimas RONOZYME®
- Disponível em forma Termooestável Revestida ou forma Líquida para aplicação em rações peletizadas e extrudadas para aquicultura
- Soluções de ponta com enzimas para reduzir o custo da ração e melhorar a qualidade da água
 - RONOZYME® Phytase: Libera fósforo de rações de base vegetal
 - RONOZYME® WX: otimiza a eficiência da energia
 - RONOZYME® ProAct: Aumenta a digestibilidade da proteína

Programa DSM de Eubióticos Uma abordagem equilibrada

- Um conjunto de produtos inovadores para dar suporte ao crescimento e manutenção da saúde
- Otimiza a saúde, o equilíbrio da microflora e absorção de nutrientes
 - ROVIMAX® NX: Nucleotídeos livres para uma melhor imunidade
 - DHAGold®: DHA ômega 3 sustentável de algas
 - Vevodar®: ARA para as dietas e saúde das larvas

DSM Nutritional Products
Tel.: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsm.com/animal-nutrition-health

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS



10º | MATO GROSSO DO SUL
24.150t



o Mato Grosso do Sul ter produção capaz de atender o mercado local, outras unidades da federação e até exportar. Ele sabe que a questão da legislação ambiental é chave para o desenvolvimento da atividade. Nesse sentido, tra-

balha de forma a não se constituir obstáculo a qualquer empreendimento. O secretário Fernando Lamas informa que o governo do estado está aprimorando os processos de tal forma a dar celeridade ao licenciamento ambiental, não só para a Piscicultura.



TRANSFORMAR O POTENCIAL EM ALTERNATIVA DE RENDA

A riqueza em água, as condições climáticas favoráveis, o conhecimento técnico e a posição geográfica privilegiada são potencialidades da Piscicultura em Mato Grosso do Sul. Em estágio de consolidação enquanto atividade econômica, a criação de peixes cultivados também vem sendo estimulada por ações públicas, como o programa 'Peixe Vida', do Governo Estadual.

A iniciativa atua de forma a induzir a expansão da atividade e é desenvolvida em parceria com os diversos elos da cadeia produtiva, envolvendo a pesquisa, a extensão, o ensino, as organizações de produtores e a indústria. Assim, o estado cumpre o seu papel de agente indutor do desenvolvimento e trabalha para viabilizar o crédito para os produtores e a assistência técnica, além de apoiar e estimular a instalação e ampliação de indústrias.

Fernando Lamas, Secretário de Estado de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf), informa que o Mato Grosso do Sul concede aos produtores e às indústrias

participantes do programa significativo incentivo fiscal. "Devido à grande procura pelo consumidor, aliado ao seu bom desempenho em sistemas intensivos de produção, a principal espécie criada é a Tilápia. No entanto, espécies com Pacu, Pintado e Catfish também são produzidas", informa o secretário.

As indústrias de processamento de pescado mais modernas do MS estão localizadas no sul Estado, no município de Itaporã, e na região leste, em Aparecida do Taboado. As de menor porte estão instaladas em Mundo Novo, Dois Irmãos do Buriti, Dourados e Itaporã. A produção está concentrada na região sul em sistema de tanques escavados e, na região leste, em sistema de tanques rede, aproveitando o potencial dos lagos das usinas hidroelétricas.

O secretário informa que incentivar a organização dos produtores e a difusão dos conhecimentos e oportunidades da Piscicultura representa o grande desafio para

www.biorigin.net **Biorigin**
Arte em Ingredientes Naturais

VOCÊ SABE COMO MELHORAR AINDA MAIS A SAÚDE E O DESEMPENHO DE PEIXES E CAMARÕES?

Há mais de 20 anos, MacroGard® protege peixes e camarões através de avançada biotecnologia, oferecendo maior taxa de sobrevivência, maior resistência a doenças e maior desempenho na produção.

Porque MacroGard® é essencial na produção de peixes e camarões:

55,5%	46%	31,8%	66,6%
TILÁPIAS DO NILO	PACUS	TILÁPIAS DO NILO	CAMARÕES
Maior ganho de peso	Maior sobrevivência ¹	Maior sobrevivência ²	Maior sobrevivência ³

MacroGard® é um ingrediente 100% natural, composto por beta-glucanos purificados, capazes de modular o sistema imune de peixes e camarões, protegendo contra vírus, bactérias e parasitas, além de melhorar o desempenho e a resposta vacinal.

Para informações técnicas: suporte.tecnico@biorigin.net

MACROGARD®
Tudo o original



RIQUEZA HÍDRICA POTENCIALIZA PRODUÇÃO

Reconhecido por conter diversos biomas e grande quantidade de corpos hídricos em seu território, Minas Gerais destaca-se como uma das unidades federativas de maior potencial para o desenvolvimento da Piscicultura, apesar de ainda ser o 11º maior produtor de peixes cultivados, com 23.000 toneladas/ano, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). A Tilápia é a principal espécie criada no estado.

O estado foi prejudicado nos últimos anos pela crise hídrica. Porém, está se recuperando. Entretanto, os resultados podem ser ainda melhores considerando o seu enorme potencial para a atividade. “Minas Gerais tem todas as condições para a produção de peixes”, afirma Ana Carolina Euler, diretora de Aquicultura da Secretaria de Estado de Agricultura.

Os principais desafios para o estado em relação à Piscicultura são a regularização dos empreendimentos e o licenciamento ambiental, particularmente em relação à busca pela padronização dos entendimentos legais direcionados e a agilidade na autorização do uso de áreas aquícolas da União, uma vez que a Agência Nacional de Águas (ANA) entende que a capacidade

de suporte está esgotada, mesmo que isso não seja a realidade. O fato é que os produtores são prejudicados por tal situação e reclamam da falta de políticas de incentivos, além da rigidez dos licenciamentos ambientais e do crédito inacessível.

Tendo como objetivo dinamizar ações para o fortalecimento da Piscicultura no estado, em 2014 foi criada a Diretoria da Aquicultura e da Pesca, ligada à Secretaria de Agricultura. Suas prioridades são o desenvolvimento tecnológico e econômico da atividade, observando sempre os anseios e manifestações dos Aquicultores em consonância com o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, visando atender as demandas dos setores produtivos, a Câmara Técnica Setorial da Aquicultura foi reativada. “Esta câmara é o fórum legítimo, democrático e permanente do setor. Atua como ouvidoria propositiva na busca do desenvolvimento sustentável da cadeia aquícola junto ao governo de Minas Gerais”, acrescenta Ana Carolina Euler. “Há muito ainda por fazer e estamos cientes dos desafios. O que nos move é a vocação mineira para a Piscicultura e o grande potencial do estado como fornecedor de alimentos”.

O MAIOR PACOTE DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O MAIOR MERCADO DE PROTEÍNA SAUDÁVEL



Nossa missão: alimentar a humanidade

A NEOVIA, antes InVivo NSA, líder em nutrição e saúde animal no Brasil se destaca pelo forte desenvolvimento internacional em todas as suas atividades. Nossa missão é ser reconhecida pelo oferecimento de soluções inovadoras, com ética e respeito ao meio ambiente, garantindo a plena satisfação, o desenvolvimento e o crescimento sustentável de seus clientes, colaboradores e distribuidores.



Inovação e
Tecnologia



Referência em
produtos para fases iniciais



Mais de 75 anos
em Pesquisa e
Desenvolvimento



Innovative science feeding mankind
www.neovia-group.com

neovia
by **invivo**

15º

TOCANTINS
15.200t



ALTO POTENCIAL DE CRESCIMENTO

A produção dos principais peixes criados no Estado do Tocantins era de apenas 118 toneladas em 1995. Segundo dados da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), esse número é de 15.200 toneladas em 2016. O resultado melhorou devido às muitas características que favorecem o desenvolvimento da Piscicultura no estado. Mas o potencial é ainda muito grande, uma vez que Tocantins é um dos estados com maior potencial hídrico do país.

O estado também é favorecido por contar com relevo plano e bem distribuído. A temperatura alta durante todo o ano é outra característica favorável à atividade. As espécies mais criadas em Tocantins são Tambaqui, Caranha, Piau, Pirarucu, Matrinxã, Cachara e os híbridos Tambatinga, Pintado do Amazonas e Tambacu. A implantação de unidades de produção e processamento no início dos anos 2000 contribuiu para a fase de crescimento da Piscicultura no estado. A atividade está difundida em pelo menos 70% dos

139 municípios. No total, são aproximadamente 1.000 piscicultores de todos os portes. A Secretaria de Agricultura do estado estima que são gerados perto de 14 mil empregos diretos e indiretos. A base da cadeia conta com 10 laboratórios que produzem comercialmente e regularmente larvas, pós-larvas, alevinos e juvenis.

Para crescer, o estado ainda tem de superar alguns desafios. De acordo com o biólogo Alexandre Godinho Cruz, membro da Diretoria de Políticas para Aquicultura e Pesca, órgão da Secretaria de Agricultura de Tocantins, o governo estadual busca constantemente recursos para executar projetos e ações em favor da atividade. Outra dificuldade é a falta de capacitação dos técnicos e de assistência técnica continuada em todo estado. “Esses desafios estão sendo vencidos aos poucos, com o trabalho conjunto de várias instituições públicas e privadas e a Embrapa Pesca e Aquicultura, recentemente instalada no estado”, ressalta Cruz.

INVISTA EM QUALIDADE E RECEBA RESULTADOS.

Produtos de alto desempenho asseguram um rendimento melhor no filé que chegará à mesa do consumidor. Alimente os seus peixes com FOSFISH® e garanta ótimos resultados.



Rod. Raposo Tavares, km 561
Vila Nova Prudente • Pres. Prudente/SP
☎ +55 (18) 3909-9020
✉ sac@fosfish.com.br



AQUATE™ ZM PRÉ E PÓS
AQUATE™ OFF FLAVOR
AQUATE™ SHRIMP
AQUATE™ FISH
AQUATE™ MQ

SOLUÇÕES
AQUATE™

Nutrição, saúde e rentabilidade
para o seu negócio.

Alltech®

Rua Curió, 312 | Araucária | CEP 83705-552 | Paraná
Tel.: 41 3888 9200 | faleconosco@alltech.com

alltech.com/pt  AlltechdoBrasil





PLANO PARA FORTALECER AQUICULTURA

Já tendo ocupado posto de destaque entre os maiores produtores de Tilápia do Brasil, o Ceará tem sofrido com a intensa seca que atinge a região Nordeste há pelo menos cinco anos. A matriz de produção do estado (sistema de cultivo em tanques rede) vem sendo duramente afetada devido à baixa dos reservatórios.

Apesar do cenário reverso, a Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Ceará enxerga que o momento é propício para se reordenar e discutir novas matrizes de Piscicultura, como por exemplo produção em viveiros escavados ou tanques suspensos, ambos com pouco uso e reuso de água.

“É a oportunidade de reestruturar o sistema de cultivo de Tilápia em tanque rede e buscar inovações tecnológicas e novos sistemas de cultivo. O Ceará está se preparando para a retomada em um futuro próximo”, comenta o secretário Odilon Guimarães.

Dentre os principais planos da Secretaria para fomentar o segmento aquícola no estado, está em curso a elaboração de um Plano Estadual que vigorará de 2017 a 2022, que buscará o fortalecimento da assistência técnica e capacitação para o aquicultor, novas técnicas de cultivo que possibilitem utilizar o mínimo de água, além da captação de recursos para o desenvolvimento da atividade.

“Queremos contemplar os novos sistemas de cultivo no Ceará. Temos, até pela tradição, um estado pesqueiro e aquícola. Sempre fomos o maior produtor de Lagosta, grande produtor de Pargo e, hoje, o maior produtor de Camarão. Já fomos, também, o maior da região na produção de Tilápia. No Ceará, há uma concepção da sociedade e do governo da importância da atividade pesqueira e temos o desafio de fazer um planejamento para superar essas dificuldades”, finaliza Odilon.





DA ÁGUA PARA A SUA MESA

A **Fider Pescados** se dedica à criação e ao desenvolvimento de produtos a partir da tilápia.

Filés frescos em embalagem ATM e até peixes frescos inteiros estão à sua disposição nos melhores estabelecimentos.

Fider Pescados, garantindo um alimento seguro para você e sua família!

MCASSAB.COM.BR/CONSUMO/FIDERPESCADOS
55 16 3135 9424





FRONTEIRAS DESPROTEGIDAS

A maior abertura comercial do Brasil preconizada pelo governo federal liderado pelo presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, escancara as fronteiras do Brasil para a importação de peixes de outras partes do mundo, notadamente da Ásia – China e Vietnã à frente.

Essa realidade proporciona reflexos negativos diretos na cadeia da Piscicultura doméstica e também acende a luz de alerta sobre temas essenciais à produção sustentável que se preconiza, tendo em vista o ambiente nebuloso de práticas de produção, agressão ao meio ambiente e sanidade animal nesses países.

“Estamos vivendo uma fase temerosa por conta da importação sem fiscalização adequada”, concorda Jules Ignácio, presidente da Aquamat (Associação dos Aquicultores de Mato Grosso). “Além de exigir regras sanitárias e boas práticas de produção dos fornecedores internacionais precisamos trabalhar para diminuir nossos

custos internos e, assim, aumentar a competitividade com o peixe importado”, reforça Jules.

O fato é que a importação de peixes não para de crescer. Em 2003, foram 145 mil toneladas, montante que disparou 165% em dez anos, atingindo 383,4 mil toneladas (2013). E não há indicações de que esse ciclo mude a curto prazo.

Afinal, de um lado temos um país com Piscicultura em estruturação e consumo interno relativamente baixo – cerca de 10 kg/hab/ano, segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). Do outro lado estão países ávidos a expandir suas exportações e com oferta abundante para atender os mais diversos mercados-alvo.

Os Estados Unidos lideram o ranking dos importadores de peixes e a China desponta como o grande fornecedor mundial.

Em 2015, somente o Chile exportou US\$ 1,15 bilhão

para os Estados Unidos, o Japão comprou US\$ 840 milhões e toda a América Latina – incluindo o Brasil – adquiriu US\$ 657 milhões, especialmente de Salmão. A China já produz mais de 50% da Tilápia no mundo. Foram 800 mil t em 2002 e 1,7 milhão/t em 2015. Um salto superior a 110%. Enquanto isso, a produção global pulou de 1,5 milhão de toneladas para 5,2 milhões/t (alta de três vezes e meia). Essa informação mostra que o Brasil terá ainda mais concorrentes no mercado (doméstico e internacional) para se preocupar.

Outro produtor conhecido da cadeia produtiva brasileira, o Vietnã, exportou US\$ 1,5 bilhão de peixes – Tilápia e Pangásius – em 2015. Em que pese problemas recentes ligados ao excesso de água nos produtos e o manejo sanitário deficiente, a alta demanda global projeta crescimento das vendas vietnamitas nos próximos anos. Um exemplo: o país pretende vender 180 mil toneladas de Tilápia em 2020.

Outro grande player, a Noruega, também cresce. As exportações de Salmão do país aumentaram 9% no último ano. Além do tradicional mercado – a União Europeia –, os Estados Unidos representam um importante cliente norueguês, comprando 33% mais em 2015.

Num mercado cada vez mais concorrido, mas ainda com extremo potencial de evolução, há dois anos o Salmão superou o Camarão como produto aquícola mais comercializado no mundo. Segundo dados da FAO (Organização de Agricultura e Alimentos da ONU), essa tendência deve aumentar, devido ao aumento da demanda global por Salmão. Em 2015, o produto já representou 25% do comércio global de frutos do mar. E deve ganhar ainda mais espaço.

UNPROTECTED BORDERS

The greater commercial opening of Brazil promoted by the federal government led by President Michel Temer and the Ministry of Agriculture Blairo Maggi opens Brazil's borders wide for importing fish from other parts of the world, notably from Asia – led by China and Vietnam. This reality provides direct negative reflexes on the domestic fish farming chain and also turns on the alert light about essential issues related to the sustainable production that is fostered, considering the nebulous environment of production practices, the damage to the environment, and the animal health in such countries.

“We are living a fearful phase because of imports without proper inspection”, agrees Jules Ignácio, chairman of Aquamat (Associação dos Aquicultores de Mato Grosso [Mato Grosso Association of Aquaculture Farmers]). “Besides requiring health rules and good production practices by international suppliers, we need to work in order to decrease our internal costs and thus increase our competitiveness with imported fish”, reinforces Jules.

The fact is that fish importation does not stop growing. The total was 145 thousand metric tons in 2003, an amount that increased 165% in ten years, reaching 383.4 thousand metric tons (2013). And there is no indication showing that this cycle is going to change in the short term.

After all, on one hand, we have a country with fish farming being structured and a relatively low internal consumption – about 10 kg/inhabitant/year, according to the survey by the Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). On the other hand, there are countries eager to expand their exports and present a profuse offer to meet the most diverse target markets.

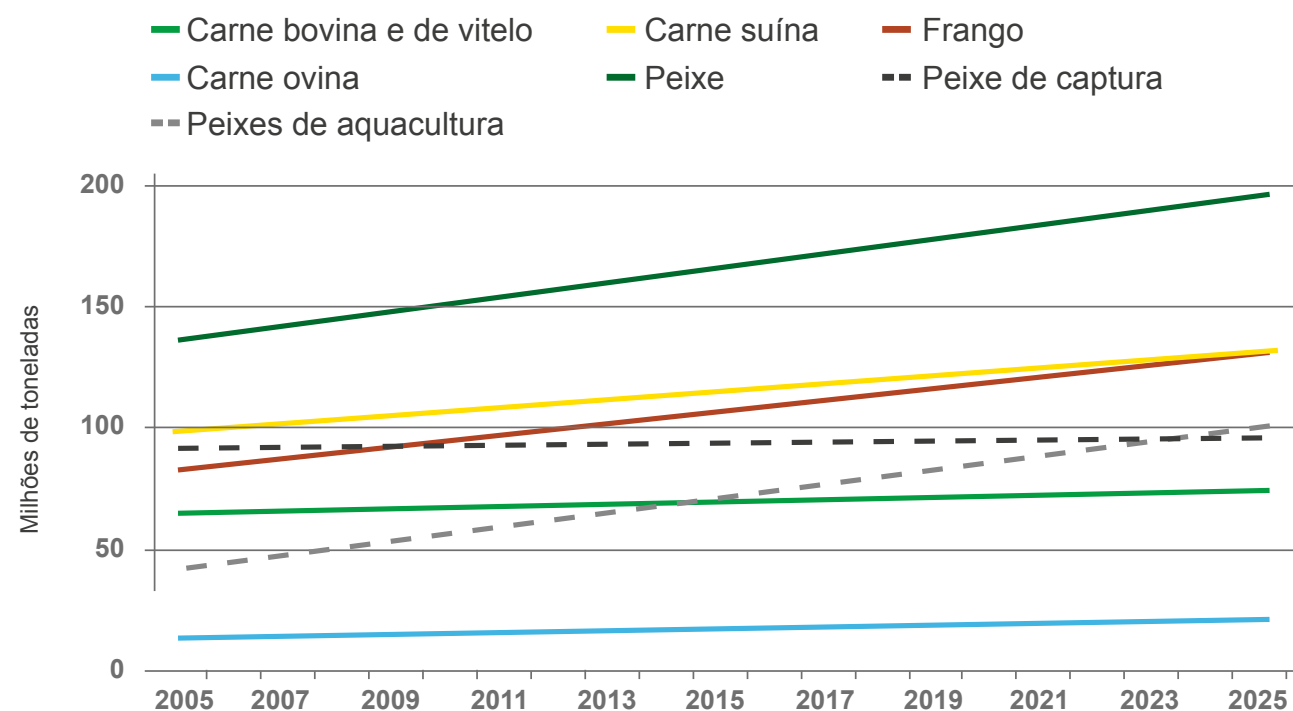
O que era **bom** ficou ainda **melhor!**

1% a mais de rendimento de filé

AQUA AMÉRICA
genética superior

Rod. BR 491 km 158 | Fazenda do Porto | Alfenas - MG | (35) 3291-1601 | www.aquaamerica.com.br

PRODUÇÃO GLOBAL



Fonte: OCDE-FAO

PROTEÍNA MAIS CONSUMIDA NO MUNDO

O aumento da produção mundial de peixes (capturados e em cativeiro) levou a FAO a incluir a atividade no ranking global de proteínas animais. Até bem recentemente, a suinocultura era a atividade líder, com cerca de 120 milhões de toneladas/ano, porém os especialistas projetam que a produção de carne suína será rapidamente superada pelo frango nos próximos anos. Ocorre, porém, que a inclusão da Aquacultura nesse ranking alterou a ordem das coisas. Em seu relatório Agricultural Outlook 2025, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) coloca a produção de peixes na liderança do ranking global da produção de proteínas animais, com cerca de 170 milhões de toneladas/ano. Na projeção da OCDE, serão 200 milhões de toneladas em 2025.

O relatório da instituição explica que o peixe “não é somente a proteína mais produzida no mundo, mas a que teve nos últimos anos o mais rápido crescimento globalmente”. E, o melhor: “o crescimento verificado é predominantemente direcionado para a produção de peixes em cativeiro, uma vez que a produção de pescados de captura permanece estável”.

Essa tendência é a mesma detectada pelo prof. Steve Gaines, da Universidade da Califórnia (EUA). Para o especialista, a Aquacultura é “a única atividade com potencial de produção de proteínas animais extra para alimentar a crescente população mundial”. Ele diz que a produção agrícola e animal em terras (pecuária de corte, produção de leite, suinocultura e avicultura, especialmente) não têm mais espaços para progredir nos níveis necessários. “Essas atividades encaram os desafios do meio ambiente, desmatamento e degradação”, ressalta Gaines.

Quanto ao aumento da produção de peixes capturados, o prof. da Universidade da Califórnia também é cético. “Mesmo com manejo sustentável para a máxima produção, entendo que poderia suprir somente até 5% da demanda futura”.

MOST CONSUMED PROTEIN IN THE WORLD


The increase in the world production of fish (caught or farmed) caused FAO to include the industry in the global rank of animal proteins. Until very recently, pig farming was the leading industry, with about 120 million metric tons/year; however, specialists forecast that the pork production would be quickly overtaken by chicken production in years to come.

But the inclusion of aquaculture in this ranking table has changed the order. In its report Agricultural Outlook 2025, the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) places fish production in the global rank of animal protein production, with about 170 million metric tons/year. This production will be 200 million metric tons in 2025, according to OECD's forecast.

The report from the organisation explains that fish “is not only the most produced animal protein in the world, but it is the protein that presented the fastest growth globally in recent years”. And, the best part: “the verified growth is mainly targeted at fish farming production, as fishing production remains stable”.

Há 14 anos trabalhando para entregar as melhores tilápias!

Fones: (14) 3382.3547 | (11) 2858.4094
www.cristalina.net.br



**NÃO ADIANTA NADAR
CONTRA A CORRENTEZA.
SALUS TEM A MELHOR NUTRIÇÃO
PARA A SUA AQUICULTURA.**

A Salus inovou mais uma vez com a sua linha de produtos para aquicultura. São premixes, núcleos e aditivos desenvolvidos para você entregar produtos com mais qualidade aos seus clientes, reduzindo riscos e melhorando a produtividade animal. Quando é para cuidar da nutrição de peixes e camarões, conte com a Salus. Até embaixo d'água.

SE VOCÊ PROCURA NOVOS CAMINHOS, VEM COM A GENTE.



 **salus**
novos caminhos
salusgroup.com.br



Davyson Franklin de Souza
Secretário de Aquicultura e Pesca

INTERLOCUÇÃO POSITIVA COM A CADEIA PRODUTIVA

A Secretaria de Aquicultura e Pesca é o órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que, na nova configuração do governo federal, faz a interface entre o poder público e a iniciativa privada. Seu titular é Davyson Franklin de Souza, que já ocupou o mesmo cargo no Estado do Maranhão.

Nesta entrevista exclusiva ao Anuário PEIXE BR 2016, Davyson aborda os temas mais importantes da cadeia produtiva e se mostra totalmente aberto ao diálogo com o setor, incluindo a Associação Brasileira da Piscicultura.

Davyson também destaca as potencialidades da Piscicultura brasileira. “Devemos ser, no mínimo, um dos cinco maiores players desse mercado”, assinala o Secretário.

► **PEIXE BR – Como o sr. define o atual momento da Piscicultura brasileira, em termos de mercado e potencial de crescimento?**

Davyson Franklin de Souza – Vejo a Piscicultura brasileira com grande potencial de crescimento. Possuímos recursos naturais em abundância e temos conhecimento tecnológico na produção de insumos e serviços. Temos tecnologia e diversos insumos para a produção de rações e um vasto material genético das espécies mais produzidas no país e de interesse comercial. Basta resolver alguns gargalos, principalmente nas questões relativas ao acesso ao licenciamento ambiental e a mercados, e o Brasil chegará a ser potência econômica em nível mundial.

► **PEIXE BR – Quais as tecnologias (insumos, infraestrutura, genética etc) que podem contribuir para o crescimento da Piscicultura brasileira?**

Davyson – Com relação à tecnologia, acredito que possamos avançar na qualidade da alimentação produzida no país melhorando balanceamentos, utilizando matérias primas de mais qualidade e com melhor digestibilidade, intensificando a conversão alimentar. Acredito também que possamos avançar em sistemas de cultivo intensivos e na utilização de equipamentos para a produção na Aquicultura. Na infraestrutura, acredito que devemos melhorar e aprimorar nossas unidades de beneficiamento, buscando melhor aproveitamento da matéria prima (peixe) e produzindo uma variedade maior de produtos industrializados. Há de melhorar os processos de gestão destas unidades. A utilização da energia elétrica nos processos produtivos mais intensificados ainda é incipiente no Brasil e deve ser expandida, principalmente com a utilização dos subsídios existentes atualmente. No campo da genética, creio que devemos avançar e aprimorar os conhecimentos em outras espécies potenciais disponíveis no país. Ainda, a Aquicultura ornamental deve ser um nicho de mercado a ser melhor explorado.

► **PEIXE BR – Quais os fatores atuais limitantes do crescimento da Piscicultura brasileira e o que recomenda para superá-los?**

Davyson – Nas diversas interlocuções do setor junto a esta esfera federal, e mesmo em momentos de eventos

relacionados à atividade aquícola nacional, muito já foi mencionado sobre os gargalos limitantes ao crescimento deste segmento, porém cito aqueles que creio ser os de maior relevância:

O acesso ao licenciamento ambiental constitui-se no problema mais citado por toda a Aquicultura nacional. Causa insegurança nos investimentos, limita o crédito. Possui ainda rebatimento com questões de ordenamento ambiental e fundiário. Agrava a questão o fato da prerrogativa da emissão do licenciamento ser estadual ou municipal, o que nos leva a ter grande quantidade de regras próprias nas unidades da Federação. A Secretaria de Aquicultura e Pesca/MAPA tem envidado esforços junto aos estados na busca de uma maior padronização nos processos de licenciamento ambiental da atividade aquícola. Recentemente, a partir de debates no âmbito da Câmara Setorial de Aquicultura e da Câmara Setorial de Carcinicultura, instituídas pelo MAPA em 2015, estamos construindo um evento nacional, objetivando trazer estados brasileiros onde há celeridade e acesso a este instrumento para partilhar a experiência bem-sucedida com outras unidades da Federação. Adequação de legislações, simplificação dos processos, informatização, e capacitação de operadores dos sistemas nos estados, segurança jurídica, capacitação de quadros de recursos humanos. São as ações previstas para este momento de debate programado.

O acesso às áreas da União para fins de Aquicultura em grandes reservatórios e marinhas ainda é um processo longo e burocratizado. Porém, recentes medidas internas no âmbito da Secretaria de Aquicultura e Pesca/MAPA, discutidas com o setor na Câmara Setorial de Aquicultura, deverão dar celeridade a este procedimento. Ações de gestão interna, informatização de procedimentos e revisão de marcos legais estão sendo implementadas neste momento.

Outra questão a abordar, e seguidamente citada pelo setor, trata-se da busca da isonomia na tributação das rações com relação a outras cadeias produtivas de produção animal. O MAPA juntamente com a Câmara Setorial de Aquicultura têm debatido e acompanhado iniciativas do Parlamento na formulação de legislações que possam elevar a Aquicultura aos patamares destas outras cadeias.

A dificuldade de acesso ao crédito representa outro entrave ao desenvolvimento da Aquicultura nacional. Há recursos nos agentes financeiros, porém a falta de licenciamento ambiental e mesmo de assistência técnica para elaboração do projeto e seu acompanhamento resulta na dificuldade de utilização deste recurso. As ações propostas para a mitigação do problema do

licenciamento ambiental, aqui citado, e ações de disponibilização de assistência técnica e extensão rural podem reduzir esta problemática.

Outra questão relacionada a entraves refere-se à prestação de assistência técnica e extensão rural. Estima-se que estes temas, no âmbito do antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário, atendiam a aproximadamente 600 mil unidades familiares em todo o território nacional. Estima-se que haja 4 milhões de unidades destas no país. Faz-se necessário o fortalecimento dos órgãos de assistência técnica e extensão rural do país, ações estas que estão sendo debatidas na Secretaria de Pesca e Aquicultura junto à Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo-SMC/MAPA com Sebrae, Senar e Anater, a fim da criação de um movimento propício à solução deste entrave.

Existem inúmeras questões ainda a ser debatidas, como mercados potenciais, sanidade e biossegurança, importações e exportações, estatísticas e pesquisas. Esta Secretaria entende que deverá sempre haver o debate com o setor e suas representações constituídas para a busca de soluções conjuntas.

► **PEIXE BR – Qual o papel do MAPA no desenvolvimento da cadeia produtiva da Piscicultura?**

Davyson – Entendemos que o Governo Federal, representado pelo MAPA para este setor produtivo, deva ser o articulador, indutor e fomentador de políticas públicas, traduzidas na forma de ações e programas de governo, que venha identificar e propor medidas para a solução dos entraves da cadeia produtiva do pescado. Deve, principalmente com a sociedade organizada e suas representações, planejar, executar e exercer o controle deste processo em conjunto com o setor.

► **PEIXE BR – De que maneira a pesquisa (oficial e privada) pode contribuir para o fortalecimento da Piscicultura? E o que é preciso para que a pesquisa e a produção estejam alinhadas para o benefício de toda a cadeia produtiva?**

Davyson – Com já citado, o processo de organização da cadeia produtiva deve ocorrer em debates conjuntos entre governo e sociedade. Entendemos que desta maneira participativa venhamos concluir as prioridades a ser direcionadas às entidades de pesquisas e que efetivamente estejam alinhadas às necessidades do setor. É recomendável a utilização de fóruns como a Câmara Setorial de Aquicultura para elencar estas demandas e encaminhá-las aos órgãos competentes, como a Embrapa.

► **PEIXE BR – O que é preciso fazer para a atividade**

ser tão forte e profissional quanto a avicultura, a suinocultura, a pecuária?

Davyson – Há de se entender que os setores mencionados levaram anos para atingir o patamar atual de representação e efetividade destas cadeias. Exemplificamos a suinocultura, que criou a Associação Brasileira de Criadores de Suínos em 1955. Porém, cremos que é necessária uma ação em toda a cadeia produtiva do pescado e transformá-la em diagnósticos e planos estratégicos de desenvolvimento integrado. Há de desenvolver aspectos da produção primária buscando maiores índices de produtividade sustentáveis junto aos produtores; melhorar os processos industriais para maior aproveitamento da matéria prima; fornecer assistência técnica qualificada e em quantidade suficiente; aprimoramento de marcos legais; desenvolver estratégias de mercado e marketing buscando formação de consumidores do futuro; fortalecer as entidades representativas do setor, como a própria Peixe BR. Recomendamos também atenção a ações de representação política do setor; criação de fundos para o desenvolvimento da atividade e capacitação continuada em todos os elos da cadeia produtiva.

► **PEIXE BR – Qual sua visão da Piscicultura brasileira em 2050?**

Davyson – As condições de recursos naturais do Brasil, com clima propício, disponibilidade de água e extensão costeira, são indicadores para que o Brasil possa galgar postos entre minimamente os cinco maiores produtores mundiais. Dados da FAO remeteram que o Brasil poderá chegar à produção de 20 milhões toneladas anuais em 2030. Creio que todo o exposto acima demonstra nossas possibilidades. Há muito o que fazer, mas nossas possibilidades são imensas.

► **PEIXE BR – O sr. tem outras informações/considerações a compartilhar com o setor produtivo?**

Davyson – Consideramos relevante deter o conhecimento pormenorizado da cadeia produtiva do pescado com todos os tópicos apontados neste documento para a construção de um planejamento estratégico clássico com etapas de diagnósticos, determinação do tempo necessário para a implementação e execução, escolha dos locais a ser desenvolvidas as ações, motivação da construção do plano propriamente dito, quem serão os atores e suas atividades nesse contexto, as estratégias a ser implementadas para a execução do plano e, finalmente, qual o aporte financeiro para a execução da proposta. Reafirmamos, ainda, o caráter participativo entre as representações do setor aquícola e governo, como forma mais recomendável para a obtenção do sucesso da atividade. Especificamente, as Câmaras Setoriais das Cadeias Produtivas da Aquicultura e da Carcinicultura são fóruns de participação, os quais devem ser fortalecidos.

FARM FISHING UNDER THE VIEW OF THE MINISTRY OF AGRICULTURE

The Brazilian Ministry of Agriculture begins to see fish farming as an expanding activity and, furthermore, an industry presenting potential to grow as a healthy food source for the internal market and also with real possibilities of opening spaces in the global animal protein trade.

In one of the few documents published in fish farming, the Ministry stresses that the species' diversity is an important feature of Brazil and that, in general, each Brazilian region is being specialized in certain fish types, as follows:

Northern Region: predominance of native fish, such as Tambaqui and Arapaima

Northeastern Region: preference for Tilapia and Marine Shrimp

Southeastern Region: Tilapia has a great presence in aquaculture

Central-Western Region: the highlights are Tambaqui, Pacu, and Spotted Sorubim

Southern Region: predominance of Carp, Tilapia, Mussels, Oysters, and Scallops

A PISCICULTURA NA VISÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) começa a enxergar na Piscicultura uma atividade em expansão e, mais do que isso, com potencial para crescer como fonte saudável de alimentos para o mercado interno e também com possibilidades reais de abrir espaços no comércio global de proteínas animais. Num dos poucos documentos publicados sobre Piscicultura, o Ministério destaca que a diversidade de espécies é uma característica importante do Brasil e que, de forma geral, cada região brasileira vem se especializando em determinados tipos de pescado, como segue:

Na Região Norte: predominância de peixes nativos, como Tambaqui e Pirarucu

No Nordeste: preferência pela Tilápia e pelo Camarão-Marinheiro

No Sudeste: Tilápia tem grande presença na Aquicultura

No Centro-Oeste: destaques são Tambaqui, Pacu e os Pintados

No Sul: predominância para Carpas, Tilápia, Mexilhões, Ostras e Vieiras

O MAPA destaca as diferentes estruturas ou a combinação delas para produção de peixes. As mais comuns são: - Viveiros escavados ou baias: escavação no solo que permite profundidade e formação de reservatório de água. Este pode ser revestido (lona, geomembrana, cimento, fibra ou outros materiais) e tem entrada e saída de água. Geralmente utilizado para cultivo de peixes, Camarões, Rãs e Jacarés.

Tanques rede ou gaiola flutuante: estruturas feitas de diferentes tipos de tela (em arame, plástico ou outros materiais) que boiam, permitem a circulação de água para os animais e não têm contato direto com o solo. Estes tanques rede são fixados no solo por cordas, poitas, cabos de aço ou âncoras. Geralmente são utilizados para cultivo de peixes.

Cercados: estruturas de madeira fixas no solo, em baixa profundidade e com pouca influência de maré.

Cordas: cordas esticadas na água entrelaçadas por redes, que flutuam e têm extremidades presas por poitas para permanecerem fixas. Geralmente são utilizadas para cultivo de Algas.

Sistemas flutuantes para criação de Moluscos: utilizados na zona abaixo da maré, quando os animais ficam permanentemente imersos na água, sendo que a insta-

lação pode ser feita em long-lines (espinhel) ou balsa.

Cultivo em long-lines (espinhel): consiste em um cabo único mantido na superfície do mar por flutuadores, distribuídos uniformemente a cada metro, e preso nas extremidades no fundo do mar por poitas de concreto. Entre as boias desse cabo, são atadas as lanternas de cultivo.

Cultivo em balsas: As balsas são formadas por uma plataforma de 4 x 6 metros até 7 x 14 metros, geralmente de madeira, com um conjunto de boias e fixadas no local por uma das pontas de ancoragem. A engorda também é feita em “lanternas” presas nessas estruturas.

Lanternas: são as estruturas onde são acondicionadas as Ostras – em alguns lugares são chamadas de gaiolas. São compostas por bandejas ou pratos de 40 cm de diâmetro envoltos por tela de diferentes tamanhos de abertura, variando com o tamanho das Ostras.

Sistema fixo (cultivo mesas/travesseiros): o cultivo em travesseiros é recomendado para regiões de mangue com grandes variações de marés e em áreas rasas. A maneira mais apropriada para essa modalidade é o uso de mesas de engorda. Os travesseiros ficam fixos horizontalmente às mesas feitas de PVC, bambu ou madeira.

Pode ser feito em monocultivo ou policultivo. Monocultivo: quando se cultiva apenas uma espécie alvo. Por exemplo: cultivo de Camarão. **Policultivo:** quando se cultiva mais de uma espécie alvo. Exemplo: cultivo de Camarão, Ostras e Algas em um mesmo viveiro.

Intensidade do cultivo:

Extensivo: poucos animais no cultivo (baixa densidade), pouco ou nenhum uso de ração, poucas trocas de água, sem uso de aerador. Geralmente utilizado quando o cultivo não visa ser comercial.

Semi intensivo: maior densidade de animais, uso de ração, troca de água mais frequente, uso de aerador quando necessário. Geralmente utilizado quando o cultivo é comercial e sua intensificação não é possível.

Intensivo: alta densidade de animais, uso de ração de boa qualidade, troca de água frequente, uso de aerador. Geralmente utilizado quando o cultivo é comercial.

Super intensivo: alta densidade de animais, uso de ração de ótima qualidade, uso ou não de probióticos, sem troca de água, uso de aerador ou soprador 24 horas por dia. Geralmente utilizado quando o cultivo é comercial e o produtor e seus técnicos já adquiriram experiência.



DIFUSÃO DE CONHECIMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS



A Piscicultura é a única atividade produtiva do Brasil que cresce em dois dígitos há pelo menos uma década. Apesar de números cada vez mais expressivos, a atividade enfrenta os gar-

galos normais de uma cadeia produtiva em formação. É o caso da organização e aproximação dos elos da cadeia como um todo, licenciamento ambiental, orientação correta aos produtores e acesso às pesquisas e estudos para potencializar a produtividade e as boas práticas.

A Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO), na foto acima, é a resposta do governo a algumas dessas demandas da Piscicultura brasileira. A unidade é a mais nova e importante instituição pública de pesquisas vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e objetiva contribuir para o atendimento das demandas por soluções científicas e tecnológicas do setor aquícola. Para isso, tem à disposição todo o sucesso e prestígio em diversos âmbitos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

“Estamos atuando em várias frentes de pesquisas. O objetivo é dar mais ‘luz’ à produção aquícola do país. Vamos utilizar a importância da Embrapa e sua vasta experiência na agricultura para promover pesquisas focadas na demanda da cadeia produtiva da Piscicultura”, comenta Carlos Magno Campos da Rocha, chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Inicialmente projetada para iniciar as atividades em 2009, a unidade enfrentou as adversidades da burocracia estatal, mas finalmente foi inaugurada em maio de 2016.

A unidade é o maior centro de pesquisas do segmento aquícola do Brasil. Com área total de 10 mil m², sendo 6,5 mil m² de área construída, a Embrapa Pesca e Aquicultura está estruturada para contar com 240 funcionários e sua missão é clara: gerar conhecimento e tecnologias para a Pesca e Aquicultura.

A infraestrutura do complexo conta com 5 prédios, 14 laboratórios (Agricultura e Piscicultura) cada um com suas exigências e peculiaridades, 87 colaboradores e 20 pesquisadores, sendo 10 voltados à Piscicultura.

Dois campos experimentais estão em fase de implantação: Campo Experimental de Aquicultura (CEAQ) e Área Experimental do Lago de Palmas, ligados ao Núcleo Temático de Pesca e Aquicultura. Esse núcleo tem como missão desenvolver tecnologias para diversas espécies, como Pirarucu, Tambaqui, Surubim e Tilápia, carro-chefe da Piscicultura brasileira.

“Nossa prioridade é desenvolver pesquisas mais objetivas, com informações técnicas e econômicas, custos de produção de diferentes espécies e melhoria da estrutura da cadeia como um todo. É uma resposta do setor público às demandas do setor produtivo”, afirma o chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura.

As primeiras pesquisas da Embrapa Pesca e Aquicultura são as seguintes:

Pirarucu da Amazônia: ações de pesquisa e transferência de tecnologias. Projeto em parceria com o Serviço Brasi-

leiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), tem envolvimento direto do setor produtivo. A espécie é de suma importância para o desenvolvimento da Aquicultura na região Norte do Brasil. Os principais objetivos são:

- Desenvolvimento e transferência de tecnologias para a cadeia produtiva do Pirarucu, de forma a aumentar a produtividade e a competitividade de cada espécie
- Desenvolvimento de ações nas áreas de reprodução, produção, nutrição, sanidade e genética

Indicadores socioeconômicos da Tilápia no Brasil: Como carro-chefe da Piscicultura brasileira, tanto em volume produzido quanto no aspecto socioeconômico, a Tilápia representa cerca de 50% de toda a produção de peixes cultivados do país. Para assegurar o crescimento da Tilapicultura brasileira, a Embrapa Pesca e Aquicultura foca seu trabalho na melhoria da compreensão da dinâmica da cadeia produtiva da espécie no Brasil, com enfoque social e econômico, gerando informações que auxiliam a tomada de decisões para o crescimento sustentável da indústria da Tilápia.

Gerenciamento hídrico aplicado a entepostos de pescado: Devido ao alto consumo de água pela indústria do pescado, a pesquisa visa estudar o fluxo hídrico desses entepostos e levantar o consumo mínimo necessário de água utilizada no processamento das principais espécies marinhas e de água doce industrializadas no Brasil.

O projeto baseia-se em três pilares:

- Uso consciente da água
- Melhor utilização do pescado
- Aproveitamento dos efluentes e resíduos sólidos

O trabalho engloba entepostos de quatro estados: Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. O impacto da pesquisa objetiva:

- Redução do consumo de água e de energia
- Diminuição da emissão de poluentes e de resíduos sólidos orgânicos nos efluentes
- Produção de energia do gás metano gerado em efluentes líquidos e sólidos com alta carga orgânica

Outros projetos: Pesquisa em Xambioá, região Norte de Tocantins, para transferir tecnologias para promover a ampliação do pescado produzido pela agricultura familiar na alimentação escolar. Outra pesquisa busca identificar e adaptar tecnologias aos sistemas pesqueiros continentais por intermédio de um processo gradativo e consolidado de participação junto às comunidades pesqueiras no rio Araguaia (TO).

O chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos Magno, destaca que muitas pesquisas e projetos não chegam ao conhecimento da cadeia produtiva e esse é um dos entraves que a instituição pretende modificar. “Queremos estudar os gargalos existentes e apresentar dados mais específicos sobre produção, índices econômicos e estudos mais aprofundados das espécies. A Associação Brasileira

da Piscicultura (PEIXE BR) é uma grande conquista do setor por fortalecer o relacionamento da produção com a pesquisa”, ressalta Carlos Magno.

Ele também destaca projeto realizado pela Embrapa Pesca e Aquicultura com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) que percorre polos de produções aquícolas com o objetivo de levantar dados sobre os custos e gerar indicadores de desempenho, auxiliando a estruturação da atividade, oferecendo mais e melhores informações aos projetos sobre investimentos, novas tecnologias e estudos específicos.

“A academia é sempre um berço de conhecimento”, reconhece Breno Davis, presidente da Geneseas. Porém, ele concorda, “a pesquisa poderia estar mais próxima do campo, com mais trabalhos aplicáveis à necessidade e dificuldade da produção”. Nesse sentido, Davis destaca a genética e a nutrição como segmentos-alvos para evolução, além de práticas de biossegurança e manejo. “A Embrapa Pesca e Aquicultura é um centro de pesquisas muito bem vindo”.

DIFFUSION OF KNOWLEDGE AND NEW TECHNOLOGIES

Fish farming is the only production activity that has had double-digit growth for at least one decade in Brazil. In spite of the increasingly striking figures, the industry faces the normal bottlenecks of a production chain in formation. This is the case of organisation and approximation of the chain links as a whole, environmental licensing, correct orientation for farmers, and access to research and studies to enhance productivity and good practices.

Embrapa Pesca e Aquicultura (Embrapa Fishing and Agriculture), in Palmas, Tocantins, is the governmental response to some of the demands of Brazilian fish farming. The unit is the newest and most significant public research institution linked to the Ministry of Agriculture and aims to contribute to attend the demands by scientific and technological solutions in the aquacultural sector. For such a goal, it counts on the success and prestige available in various areas of the Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Brazilian Company of Agricultural Research) (Embrapa). The unit is the largest research center in the aquacultural sector in Brazil. With a total area of 10 thousand m², including 6.5 thousand m² of developed area, Embrapa Pesca e Aquicultura is structured to have 240 employees, and its mission is clear: to generate knowledge and technologies for fishing and aquaculture.

The infrastructure of the complex has 5 buildings, 14 laboratories (agriculture and fish farming) (each one with their requirements and specificities), 87 collaborators, and 20 researchers, including 10 dedicated to fish farming.

Two experimental areas are in the implantation phase: Aquaculture Experimental Field (CEAQ) and Palmas Lake Experimental Area, which are linked to the Thematic Center of Fishing and Aquaculture. This center has the mission of developing technologies for several species, such as Arapaima, Tambaqui, Sorubim, and Tilapia, the flagship of Brazilian fish farming.

TRABALHO NA BASE PARA PROFISSIONALIZAR ATIVIDADE



O Sebrae também dá sua contribuição para a profissionalização da cadeia produtiva da Piscicultura. Transferência tecnológica, Mercado e Sustentabilidade são considerados focos estratégicos de atuação em âmbito nacional.

- Tecnologias de produção de alevinos, peixes, ração, máquinas e equipamentos, beneficiamento da carne e couro, alimentos à base de peixes e demais produtos derivados, manejo de produção, melhoramento genético, sanidade, nutrição, tecnologia, inovação, boas práticas de produção e processamento, design de embalagens, uso medicinal e farmacológico;
- Comercialização, fiscalização sanitária, campanha para aumento do consumo de peixes, diversificação de produtos, certificação, políticas públicas;
- Transversalidade com outros segmentos, como artesanato, saúde, beleza, turismo, gastronomia, educação, legislação ambiental e Piscicultura como alternativa de recuperação de áreas degradadas e fonte de renda para a agricultura familiar.
- Nesse sentido, o Sebrae atua de forma articulada com diversos parceiros, como Embrapa Pesca e Aquicultura, Ministérios, Universidades, Institutos e outros, buscando realizar palestras, oficinas e clínicas tecnológicas, com informações e promoção de debates sobre a o papel da Piscicultura brasileira no âmbito local, nacional e internacional.

Os objetivos principais são:

Fortalecimento da cadeia produtiva da Piscicultura

Visibilidade das iniciativas e técnicas desenvolvidas para melhoria e avanços do setor

Promoção de inovações, conhecimentos para propiciar a aprendizagem compartilhada em torno do segmento

Articulação de novos elos, parceiros e entidades de classe que impulsionem o desenvolvimento da atividade

Estímulo ao consumo e ao uso de peixes, como ingre-

diente importante na alimentação, saúde e beleza

Incentivo ao uso de serviços voltados ao turismo e entretenimento como demonstração de oportunidades de novos negócios relacionados ao setor.

Incentivo à gastronômica diferenciada, ou seja, gourmetizada

O Sebrae entende o mercado da Aquicultura como um dos mais importantes para crescimento nos próximos anos. Tende a ser também um dos mais competitivos, alinhado à estratégia de inovação e implantação de novas tecnologias.

“Também é importante entender que o planejamento é uma peça essencial para o produtor rural definir onde ele quer chegar e, a partir disso, fazer a mensuração de seus resultados e gerenciar suas despesas. Para isso, é preciso compreender que há variáveis que colaboram para isso – a produtividade e o preço do mercado. Se a intenção é atingir melhor rentabilidade na produção, isso só será possível por meio da excelência em custos e perfeito aproveitamento de recursos, o que só faz sentido com o apoio de uma ferramenta que organize as atividades e os processos de ponta a ponta”, destaca Newmann Costa, Analista Técnica da Unidade de Atendimento Setorial Agronegócios do Sebrae.

WORK AT THE BASE TO MAKE THE ACTIVITY PROFESSIONAL

Sebrae, an institution focused on small companies, also contributes to make the fish farming production chain professional. Technological transfer, Market, and Sustainability are being considered strategic action focuses in the national scope.

Technologies for fry production, fish, feed, machinery and equipment, meat and leather processing, fish-based food and other derived products, production management, genetic improvement, health, nutrition, technology, innovation, good production and processing practices, package design, medicinal and pharmacological use;

Commercialization, sanitary inspection, campaign to increase fish consumption, product diversification, certification, public policies; Transversality with other segments, such as handicraft, health, beauty, tourism, gastronomy, education, environmental legislation, and fish farming as an alternative for recovering degraded areas and revenue source for family agriculture.

SENAR FAZ SUA PARTE NA CAPACITAÇÃO



O produtor brasileiro precisa de capacitação, principalmente nas áreas de sanidade e nutrição. Com essa base de conhecimento, é possível diminuir os custos e minimizar as perdas produtivas, gerando maior rentabilidade. Nesse sentido, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), órgão da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), está aumentando a oferta de turmas e temas para a capacitação gratuita do piscicultor brasileiro.

“O consumo de pescado no Brasil vem aumentando a cada ano, o que demonstra que o mercado brasileiro é sedento por peixe, mas por peixe de qualidade. Isso vem se refletindo em um menor consumo do pescado importado de qualidade inferior, abrindo caminho para o pescado nacional com qualidade e oferta contínua, o que só é conseguido por meio da Aquicultura”, destaca Eduardo Ono, presidente da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA.

Para que o mercado nacional se fortaleça, alguns pontos são fundamentais, na visão da CNA, informa Lilian Azevedo, assessora técnica da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA. São eles:

- Desburocratização de obtenção de licença ambiental para a regularização dos estabelecimentos produtores
- Simplificação de estruturas de inspeção para o aumento do número de indústrias
- Aumento do processamento de pescado, fornecendo ao consumidor alimento pronto ou semipronto para o consumo

A CNA também relaciona os fatores limitantes do crescimento da atividade:

1. Processo de obtenção de licença ambiental extremamente complicado e burocrático: os órgãos ambientais devem adotar sistema online autodeclaratório que otimize o tempo e a entrega de documentos

2. Excesso de normas rígidas para a instalação de indústrias processadoras: Deve-se alterar a legislação atual para que o processo de inspeção leve em consideração a qualidade do produto final e não a estrutura física da indústria

3. Grande parte da produção ainda é comercializada in natura sem qualquer controle de qualidade: com a simplificação das exigências para instalação de indústrias. Essa lacuna pode ser preenchida

4. Falta qualidade na ração comercial disponível no mercado: exigir testes de quantidade de proteína bruta e de proteína digestível nas formulações.

SENAR DOES ITS PART IN TRAINING FARMERS

Brazilian farmers need training, mainly in the area of health (sanitary management) and nutrition areas. With this knowledge basis, it is possible to decrease costs and minimize production losses, generating more profitability. Thus, the National Service of Rural Learning (SENAR), an entity of the Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (Brazilian Agriculture and Livestock Raising Confederation) (CNA), is increasing the availability of classes and subjects for free training of Brazilian fish farmers.

“Fish consumption has been increasing every year in Brazil, showing that the Brazilian market is eager for fish, but for quality fish. This has been reflected in a lower consumption of lower-quality imported fish, opening the way for national fish with quality and continuous provision, which is only obtained by aquaculture”, highlights Eduardo Ono — chairman of the CNA’s National Aquaculture Commission.

In order to reinforce the national market, some points become pivotal under CNA’s view, reports Lilian Azevedo — technical assistant of the CNA’s National Aquaculture Commission. These points being:

- . Debureaucratization of the obtainment of an environmental license to regularize producing establishments
- . Simplification of inspection structures, which will cause an increase in the number of industries
- . Increase in fish processing, providing the consumer with food ready or semi-ready for consumption

O PAPEL DA PEIXE BR NO FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA

O potencial da Piscicultura brasileira é fantástico. A produção de 640 mil toneladas/ano, estimada pela PEIXE BR para 2016, é apenas uma fração do que a atividade pode alcançar.

2016, aliás, foi um ano de ajustes. Alguns estados impulsionaram a produção e outros sofreram as consequências do momento econômico e perderam participação no mercado.

Porém, é consenso que se trata de um período de adequação. Cada estado tem as suas características específicas, mas, em comum, têm uma grande capacidade de crescimento nos próximos anos.

A criação da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) no final de 2014 foi um passo importante no processo de fortalecimento da cadeia produtiva.

Até então, entidades setoriais defendiam espécies ou estados, porém faltava a unidade nacional.

O trabalho conjunto de 10 empresas e uma entidade de classe estadual foi responsável pela criação da PEIXE BR. Em pouco mais de dois anos, a associação já tem voz ativa nas instâncias decisórias, excelente proximidade com as autoridades governamentais e participação efetiva nos mais importantes eventos da atividade.

Esse trabalho foi coordenado por uma equipe enxuta, liderada por um grupo de empresários interessados no desenvolvimento da Piscicultura brasileira.

A PEIXE BR conta exclusivamente com a contribuição financeira de seus associados para realizar um trabalho de tanta abrangência e necessidade.

Desde o início, a entidade decidiu ser a voz da cadeia produtiva e não de uma espécie ou segmento. Atualmente, ela conta com quase 100 empresas e entidades regionais associadas e já representa 50% de toda a produção nacional de peixes cultivados.

Nesse rol de associados, estão entidades de produtores e indústrias (processamento, equipamentos, nutrição e saúde animal).

“A proposta da PEIXE BR é contribuir para o crescimento e profissionalização da Piscicultura no Brasil, agregando renda à cadeia produtiva, incluindo produtores, indústria de processamento e indústrias de insumos e equipamentos”, informa Eduardo Amorim, presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo da PEIXE BR (2014/2016).

“Um fato importante foi a PEIXE BR reunir, desde o início, parceiros dos principais estados produtores. Além disso, nossa mensagem foi bem entendida pelo mercado e em pouco tempo atraímos empresas de diferentes segmentos para ampliar ainda mais a representatividade da PEIXE BR”, explica Mario Sergio Cutait, vice-presidente do Conselho de Administração e Vice-Presidente Executivo.

A produção sustentável – incluindo a legislação ambiental –, a questão tributária, o uso de modernas tecnologias, as relações governamentais e a comunicação estão entre as prioridades da PEIXE BR.

“Temos plena consciência dos desafios da Piscicultura brasileira, mas reconhecemos o seu potencial de geração de divisas não só para os envolvidos mas para o país como um todo”, assinala o diretor Internacional Antonio Costa.

PEIXE BR'S ROLE IN STRENGTHENING THE PRODUCTION CHAIN

The potential of Brazilian fish farming is fantastic. The production of 640 thousand metric tons/year (estimated by PEIXE BR for 2016) is only a fraction of what the industry can achieve.

As a matter of fact, 2016 was an adjustment year. Some states have boosted production and others have undergone the consequences of the Brazilian economic moment and lost participation in the market.

However, it is a consensus that this is an adjustment period. Each state has its specific features, but they have a great common growth capacity for the next few years.

The creation of the Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) at the end of 2014 was a significant step in the process to strengthen the production chain. Until then, sectoral entities defended species or states, but national unity was lacking.

The joint work of 10 companies and one state level entity was responsible for creating PEIXE BR. In a bit more than two years, the association already has an active voice in decision-making, excellent proximity to the governmental authorities, and effective participation in one of the most significant events in the industry.

This work was coordinated by a small team, led by a group of entrepreneurs interested in developing Brazilian fish farming.

PEIXE BR only has the financial contribution of its associates to carry out a job with such scope and necessity.

Since the beginning, the entity decided to be the voice of the production chain and not of a species or sector. It currently has almost 100 associated companies and regional entities and already represents 50% of all national production of farmed fish.

Entities of farmers and industries (processing, equipment, nutrition, and animal health) are in this list of associates.

“PEIXE BR's proposal is to contribute to the fish farming growth and professionalization in Brazil, aggregating revenue to the production chain, including farmers, processing industries, and input and equipment industries”, informs Eduardo Amorim, chairman of the Administration Council and CEO of PEIXE BR (2014/2016).



OS FUNDADORES DA PEIXE BR

ACEAQ | AQUABEL (AQUAGEN)

COPACOL | CRISTALINA

ESCAMA FORTE | GENESEAS

GRUPO AMARAL | MCFOODS

MAR & TERRA (TILABRAS) | ROYAL FISH

PRIORIDADE DEVE SER PARA O SETOR PRODUTIVO



A outorga de direito de uso de recursos hídricos é instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos, lei aprovada em 1997. Segundo definição oficial, “esse instrumento tem como objetivo assegurar o controle quantitativo e qualitativo do uso da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso aos recursos hídricos”. Segundo lei de 2000, compete à ANA (Agência Nacional de Águas) “outorgar, por intermédio de autorização, o direito de uso de recursos hídricos em corpos de água de domínio da União, bem como emitir outorga preventiva”. Também é competência da ANA a emissão da reserva de disponibilidade hídrica para fins de aproveitamentos hidrelétricos e sua consequente conversão em outorga de direito de uso de recursos hídricos.

O fato é que a outorga de águas da União é fator determinante da velocidade de crescimento da Piscicultura brasileira. Desde sua fundação, a PEIXE BR trabalha incansavelmente junto às autoridades competentes. Porém, a realidade é dura e esse é um tema vital para o fortalecimento da cadeia produtiva, com claros ajustes entre os movimentos da instituição pública responsável. Segundo levantamento da PEIXE BR, aproxima-

damente 90% dos processos de solicitação de áreas aquícolas da União protocolados nos últimos 12 anos ainda estão em tramitação.

Por esse motivo, a PEIXE BR não aceita os termos da Portaria Ministerial 35 que trata da regulamentação do Decreto 4.895, de 2003, sobre o tema, que privilegia programas sociais, comunidades indígenas, sem-terra e quilombolas.

Cumprindo o seu papel de porta-voz da atividade, a Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) enviou documento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitando a revogação imediata da referida portaria, se referindo a ela como “um absurdo que precisa ser urgentemente revisto”. O presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim, citou compromisso assumido pelo secretário da Pesca e Aquicultura, Davyson Franklin de Souza, de discutir com a cadeia produtiva qualquer ação impactante para o setor. “Não defendemos somente a Piscicultura, mas a geração de empregos, a produção de proteínas de alta qualidade, o fortalecimento da cadeia produtiva, a sustentabilidade e até a preservação ambiental”, complementa Eduardo Amorim.

PRIORITY MUST BE GIVEN TO THE PRODUCTION SECTOR

The grant of the right to use water resources is an instrument of the National Policy of Water Resources, a law approved in 1997. According to the official definition, “this instrument aims to ensure the quantitative and qualitative control of water use and the effective enforcement of the rights for accessing water resources”.

According to a law from 2000, ANA (Agência Nacional de Águas [National Water Agency]) is responsible for “granting (by an authorization) the right to use water resources in water bodies controlled by the Union, as well as issuing a preventive grant”. ANA is also responsible for issuing the water availability reserve for hydroelectric use and its consequential conversion in the grant of right to use water resources.

The fact is that the water grant by the Union is a determining factor for the

growth rate of Brazilian fish farming. Since its foundation, PEIXE BR untiringly works with the competent authorities.

Notwithstanding, reality is hard and this is a vital issue for strengthening the production chain, with clear adjustments in the movements of the responsible public institution.

According to a survey by PEIXE BR, approximately 90% of the application procedures for aquacultural areas in the Union submitted in the last 12 years are still pending.

For this reason, PEIXE BR does not accept the terms of Ministerial Administrative Rule 35, which addresses the regulation of Decree 4,895, from 2003, about the issue, which favors social programs and indigenous, landless people, and quilombola communities.



AQUABEL, A EMPRESA LÍDER NA PRODUÇÃO DE ALEVINOS DE TILÁPIA DO BRASIL, FICOU AINDA MAIS FORTE EM 2016. PARA GARANTIR ACESSO E INVESTIMENTOS PESADOS EM ESTRUTURA DE PRODUÇÃO, TECNOLOGIA, LOGÍSTICA E AS MAIS MODERNAS TECNOLOGIAS EM GENÉTICA, SE UNIU À MULTINACIONAL AQUAGEN, RECONHECIDAMENTE, LÍDER MUNDIAL EM GENÉTICA DE PEIXES.

A AQUAGEN PERTENCE AO GRUPO EW-GROUP, QUE HOJE TRABALHA COM GENÉTICA DE SALMÃO, FRANGO DE CORTE, GALINHAS POEDEIRAS E PERUS, SENDO LÍDER MUNDIAL NA PRODUÇÃO DE FORMAS JOVENS, EM TODOS SEGMENTOS QUE ATUA.



AQUABEL *O nome da Tilápia*

www.aquabel.com.br | 55 43 3255 1555
Unidades em SP, PR, MS, GO, PE e CE

PRODUTIVIDADE COM RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

“ O burocrático passo a passo para a obtenção e licenças ambientais para projetos de Piscicultura e a preocupação com a importação predatória de peixes, especialmente de países asiáticos, são alguns dos pleitos da cadeia produtiva ”



O Brasil concentra cerca de 13% das reservas de águas doces do mundo. Além disso, conta com mais de 8,5 mil km de costas. Tem clima favorável, áreas para explorar e a indiscutível capacidade dos empreendedores para transformar um sonho em realidade.

Essa soma de virtudes e a convicção estão impulsionando a Piscicultura de norte a sul.

“Precisamos entender que cada estado tem suas características e isso impacta no ritmo de crescimento da atividade, nas espécies criadas, na infraestrutura utilizada. Porém, é indiscutível a aptidão do Brasil para a Piscicultura”, ressalta Ricardo Neukirchner, diretor institucional da PEIXE BR e diretor da AquaGen, empresa brasileira adquirida pela AquaGen em 2016. “Esse movimento demonstra a importância do Brasil para a Piscicultura mundial. Os grandes grupos estão de olho no nosso potencial e tecnologia”.

Uma característica, porém, é parte integrante de todos os projetos de Piscicultura do país: a produção sustentável.

“As características geográficas, o respeito ao meio ambiente, o envolvimento das comunidades e a sustentabilidade da produção são marcas da atividade no Brasil”, destaca Mauro Nakata, diretor financeiro da PEIXE BR. Essa questão é levada muito a sério pela PEIXE BR que, sempre que é necessário, se posiciona para reforçar esse compromisso da Piscicultura brasileira.

“A produção sustentável é uma característica inerente às proteínas animais no Brasil. A pecuária, a avicultura, a suinocultura e a Piscicultura respeitam o meio ambiente, mas não abrem mão da produtividade e o uso de modernas tecnologias. Nesse sentido, entram em cena os milhares de pequenos e médios produtores, muitos integrados a cooperativas ou a associações regionais que dão sua contribuição para o crescimento da atividade com muita responsabilidade”, posiciona-se Valdemir Paulino, diretor da Copacol e diretor secretário da PEIXE BR.

A representatividade da PEIXE BR é confirmada pela presidência da Câmara Setorial da Aquicultura, atribuída ao presidente da entidade, Eduardo Amorim.

A Câmara Setorial da Aquicultura, criada no âmbito

do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), reúne representantes do governo e do setor privado. Sua atribuição básica é a análise do cenário da cadeia produtiva, propondo medidas para fortalecê-la, seja no aprimoramento da legislação ou em aspectos econômicos. “A participação não apenas da iniciativa privada mas também de órgãos públicos, como o BNDES e o MDIC, dão a dimensão da importância da Câmara para o encaminhamento de soluções que contribuam para o contínuo crescimento da Aquicultura nacional”, ressalta Amorim.

O burocrático passo a passo para a obtenção de licenças ambientais para projetos de Piscicultura e a preocupação com a importação predatória de peixes, especialmente de países asiáticos, são alguns dos pleitos já encaminhados para análise da Câmara.

“O árduo caminho para a obtenção das licenças ambientais e importação desregulada de peixes impactam diretamente no desenvolvimento da Piscicultura brasileira. A morosidade do processo de obtenção das licenças e a entrada no país de peixes de qualidade duvidosa precisam ser equacionadas para possibilitar a sobrevivência da atividade”, explica Eduardo Amorim.

Nesse cenário, não surpreende a comemoração da assinatura do decreto que “regulamenta e dinamiza as regras para obter o licenciamento ambiental no Estado de São Paulo”, assinado pelo governador paulista no início de novembro de 2016.

A PEIXE BR, sua filiada Peixe SP, empresas associadas

e outras entidades de classe participaram ativamente desse processo, com reuniões com os secretários estaduais da Agricultura e do Meio Ambiente. Como estado mais rico do país e com uma potencialidade exemplar em Piscicultura, São Paulo devia uma legislação para a atividade. Até porque estava perdendo recursos e projetos, que caminharam para estados vizinhos, como Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. Com a regulamentação, a expectativa é que os projetos obtenham licenciamento ambiental mais rapidamente e com menos burocracia.

“O exemplo de São Paulo precisa ser seguido por outros estados que têm legislação arcaica sobre o tema. A Piscicultura está pedindo passagem e é função do Estado oferecer as condições necessárias para o seu desenvolvimento. Afinal, se trata de um negócio positivo para todas as partes”, disse o presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim no evento de assinatura do decreto paulista.

Efetivamente, a decisão do governo paulista de simplificar e agilizar os processos de licenciamento ambiental é um passo muito positivo para equacionar um dos mais importantes gargalos da Piscicultura brasileira. “Este é, sem dúvida, um dos maiores entraves ao desenvolvimento da atividade”, concorda José Ricardo Rocha, da Invivo. “A liberação dos licenciamentos ambientais coloca a Piscicultura no rumo certo. Com isso, certamente novas empresas chegarão ao mercado, potencializando a atividade”, reforça.

PRODUCTIVITY RESPECTING THE ENVIRONMENT

Brazil has about 13% of the world's fresh water reserves. Furthermore, the country has more than 8.5 thousand km of shore. It has a favorable climate, areas to be exploited, and an incontestable ability of the entrepreneurs to transform dreams into reality.

This sum of virtues and conviction are boosting fish farming from North to South.

“We need to understand that each state has its features and this impacts growth rhythm in the industry, in the farmed species, and in the used infrastructure. However, Brazil's aptitude for fish farming is incontestable”, stresses Ricardo Neukirchner, institutional director of PEIXE BR and director of Aquabel, a Brazilian company acquired by AquaGen in 2016. “This movement demonstrates Brazil's significance in the world of fish farming. The big groups are paying attention to our potential and technology”.

However, one feature is a composing part of all fish farming projects in the country: sustainable production.

“The geographic features, the respect for the environment, the engagement of communities, and the production sustainability are brands of the activity in Brazil”, highlights Mauro Nakata, financial director of PEIXE BR. PEIXE BR's representativity is confirmed by the chairmanship of the Aquaculture Sectoral Chamber, attributed to the chairman of the entity, Eduardo Amorim.

The Aquaculture Sectoral Chamber, created in the scope of the Brazilian Ministry of Agriculture reunites representatives from the government and the private sector. Its basic attribution is the analysis of the production chain scenario, proposing measures to strengthen it, by legislation improvement or economic aspects. “The participation of not only the private initiative, but also public bodies (such as BNDES and MDIC), gives the size of the significance of the Chamber for promoting solutions that contribute for continuous growth of the national aquaculture”, underlines Amorim.

Aquafeed inova na produção de ração para tilápia

A implantação do sistema a granel para produção de tilápia em tanques-rede tem importante impacto econômico na piscicultura:

- ☞ Redução de mão de obra
- ☞ Controle e facilidade de movimentação de produtos na propriedade
- ☞ Melhor custo no produto final e menor índice de desperdício



Nova fábrica da Aquafeed

Capacidade de produção para 42 mil toneladas de ração ao ano

Análise em segundos da matéria-prima pelo sistema NIR

Fábrica especializada em produção de tilápias



Rod. BR-158 KM 04 - Zona Rural - Ponte Rodoferroviária

Cep: 79570-000 - Ap. do Taboado/MS - Brasil

☞ (17) 3202.3392 ☞ (17) 98203.1710

UMA ATIVIDADE EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

A Piscicultura brasileira é uma atividade extremamente jovem. Composta basicamente por pequenos produtores, está disseminada pelo país, porém muitas vezes de maneira artesanal e de subsistência.

O seu potencial nunca foi desprezado devido às potencialidades do Brasil em termos de extensões territoriais, água, diversidade de espécies e competência para a produção. Porém, a atividade ficou em segundo plano durante muito tempo, à sombra da pecuária, produção de leite, avicultura e suinocultura.

Pelas mãos das cooperativas agroindustriais, a Piscicultura começou a ganhar relevância como negócio na região Sul. Paralelamente, projetos foram ganhando musculatura em outras regiões do país – notadamente no Brasil Central –, quase sempre com foco em peixes nativos.

Esse processo, porém, é recente. A própria formação da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) no final de 2014 é outro exemplo do pouco tempo de maturação da atividade.



Essa realidade ajuda a explicar a falta de integração entre os mais importantes elos da cadeia produtiva da Piscicultura. Há quem, inclusive, não se refira à atividade como um exemplo de cadeia exatamente porque há muito ainda a construir.

Até a formação da PEIXE BR, os diversos segmentos estavam isolados. Os produtores e processadores de Tilápia estavam um passo à frente.

Os fornecedores de ração para Piscicultura estavam dispersos e abrigados no Sindicato Nacional da Indústria da Alimentação Animal (Sindirações), entidade que reúne os fabricantes de rações para as diversas espécies animais.

No caso da insipiente indústria de produtos veterinários para peixes, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) cumpria o papel de representante do segmento.

Em termos de equipamentos, as indústrias quase sempre estavam ligadas aos sindicatos específicos de cada categoria ou, quando muito, pertenciam à Associação Brasileira de Máquinas e Implementos (Abimaq).

Quanto aos produtores, começaram a proliferar associações regionais – muitas vezes nascidas a partir da união de alguns, dentro de sindicatos rurais espalhados pelo país.

Na prática, em pouco mais de dois anos de existência da PEIXE BR muita coisa já mudou, mas muito ainda há a progredir.

Apesar de concentrar representantes de cerca de 50% da produção nacional, a entidade ainda conta com modesto número de associados.

Quando se fala em fortalecimento de cadeia produtiva, é essencial o pensamento coletivo, o trabalho a muitas mãos e, principalmente, o interesse em juntar forças e batalhar em prol de algo maior e coletivo.

Esse processo está apenas começando, haja vista os números atuais da Piscicultura brasileira e o seu extremo potencial. Reconhecido por todos, inclusive os mais importantes players internacionais.

“A cadeia produtiva ainda está em fase de formação. Nesse processo, todos os aspectos importantes precisam se desenvolver para atingir o nível de sofisticação de outras proteínas animais”, entende Juliano Kubitz, da Royal Fish.

Matheus Partel, da DSM, diz que a Aquicultura brasileira tem um “mar de oportunidades”. Partel destaca que o mercado ainda é muito novo e está se organizando aos poucos, o que é normal. “À medida que forem sendo incorporadas novas tecnologias e conceitos mundialmente provados na produção aquícola, a atividade vai crescer. Precisamos trabalhar para buscar, a cada dia, a excelência a fim de extrair o melhor de cada elo da cadeia produtiva”.

Nesse processo, Wagner Camis, da Piscicultura Água Pura, defende a difusão de conhecimento para melhor orientação dos produtores. “Muitos nem sabem quanto custa produzir. O momento é de consolidação e profissionalização e isso passa pela educação”, entende Camis.

AN ACTIVITY UNDER CONSTANT EVOLUTION

Brazilian fish farming is an extremely young industry. It is basically made up of small farmers and is spread across the country, but many times in a small-scale and subsistent way.

Its potential was never neglected due to Brazil's potentialities in terms of territorial extension, water, species diversity, and competence for production. However, the industry was in second place for quite some time, shadowed by livestock raising, dairy production, poultry farming, and pig farming.

Fish farming began to become significant in the Southern Region through the work of agro industrial cooperatives. Projects were being bolstered in other regions of the country (notably Central Brazil) in parallel, almost always focused on native fish.

However, this process is recent. The formation of the Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) itself at the end of 2014 is another example of the short time the industry has had to mature.

This reality helps to explain the lack of integration among the most significant links in the fish farming production chain. There are even people that do not consider the industry as a chain example exactly because there is still a lot to build.

Until the formation of PEIXE BR, the several sectors were isolated. The Tilapia farmers and processors were one step ahead.



Um grupo familiar forte e verticalizado de empresas



Piscicultura

A piscicultura A3 está localizada na represa do Rio Paraná em Santa Fé do Sul, São Paulo em uma área de 20.000 m3.

Produz 250 toneladas mês que são absorvidas pelo frigorífico para a produção de todos produtos.

Os alevinos feitos com reversão sexual por temperatura ou sem reversão, o que lhe permite um produto final sem hormônios, caminhando para o produto orgânico.

Vacina 100% da produção permitindo um produto “antibiótico free”, para melhor segurança alimentar da cadeia.



A Raguife é uma das maiores indústrias de rações de pescado do Brasil produzindo 6.000 toneladas por mês.

Possui rações com fórmulas balanceadas utilizando matéria prima de alta qualidade somado ao uso de enzimas, pré e probióticos além de promotores de digestibilidade que melhoram a conversão, a curva de crescimento e a sanidade dos peixes em sua unidade produtiva.

Para garantir o resultado dos produtos, investe em uma unidade experimental e dessa forma está em constante processo de evolução e inovação. Além disso possui logística própria e uma equipe técnica qualificada para auxiliar os clientes obterem melhores resultados.



Possui capacidade de abate de 36 toneladas dia que suprem o mercado nacional e internacional. A principal característica do produto é o seu frescor, definido pelo tempo de 40 minutos entre o abate e o produto final.

Tem como principal produto o filé de tilápia, além de variados cortes produzidos em milhões de toneladas por semestre e distribuídos em todo território nacional, desde as grandes redes de supermercados, bares e restaurantes até o consumidor final.

Comercializa também uma linha de pratos prontos e uma linha de aperitivos.

Toda a linha é sem conservante e parte dela é também sem glúten.

Essa linha foi desenvolvida especialmente para o Foodservice e para facilitar o dia a dia de quem quer praticidade e não abre mão de uma refeição saudável e saborosa.

Saudável como você gosta!!!

Primando pela seriedade e qualidade dos seus produtos
Rastreabilidade 100%

www.grupoambaramaral.com.br +55 17 3631.9100



A CAMINHO DA VALORIZAÇÃO DO PEIXE NA GÔNDOLA

A Piscicultura brasileira colocou no mercado, em 2016, 640 mil toneladas de peixes cultivados. É muito pouco, comparando com as 13 milhões de toneladas de carne de frangos, 9,5 milhões de toneladas de carne bovina e 3,5 milhões de toneladas de carne suína.

Porém, muito mais do que se conformar com uma atuação coadjuvante no mercado doméstico de proteínas animais, a Piscicultura motiva-se a crescer, respaldada por um rol de potencialidades indiscutíveis que permitem pensar não apenas em crescimento na mesa do consumidor interno, mas também chegar ao mercado internacional.

Segundo levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), o brasileiro consome, em média, 10 kg de peixes por ano. Além de modesta, esta estatística inclui todos os tipos de peixes – cultivados e de captura; de água doce e salgada; espécies nativas ou importadas.

A proteína animal mais próxima em termos de consumo per capita é a carne suína, que apenas recentemente atingiu o patamar de 15 kg/hab/ano.

Vários fatores conjugam em prol da Piscicultura nacional. Mais uma vez, é necessário destacar o seu potencial de crescimento, com terras, água e competência para

produção.

Pelo lado do consumidor, o peixe também leva vantagens, por ser uma proteína de qualidade superior, magra e com atributos propícios para uma alimentação saudável.

Esse é o principal motivo de o peixe ser a proteína animal mais consumida no mundo, com mais de 170 milhões de toneladas/ano – mais de duas vezes e meia o consumo de carne bovina e mais de 50 milhões de toneladas acima da carne de frangos, segundo estatísticas da FAO.

O varejo brasileiro reconhece a importância do peixe para satisfação dos consumidores. Porém, também nesse campo o processo é lento. As opções de outras proteínas animais nas gôndolas são explosivamente maiores do que as espécies e cortes de peixes.

Isso acontece porque, obviamente, as demais proteínas animais giram mais e, portanto, são mais rentáveis em números totais. Numa outra ponta, a Piscicultura tem de brigar por seu espaço, negociar melhor, criar novos produtos e tornar-se uma opção igualmente valorizada pelos supermercados. Tudo a seu tempo, claro. Mas este é daqueles desafios que precisam ser enfrentados mais cedo ou mais tarde.

Outro exemplo do ainda pouco caso dado pelo varejo à Piscicultura vem das próprias entidades de classe. A Associação Brasileira dos Supermercados (ABRAS) e a Associação Paulista dos Supermercados (APAS) não se pronunciaram para o Anuário PEIXE BR da Piscicultura 2016. E por uma razão muito simples: pouco têm a dizer. E isso ocorre porque a Piscicultura ainda representa traço nos negócios dos supermercadistas.

“O Brasil está profissionalizando sua Piscicultura, virando a página, com a entrada de empresas com competências de outras cadeias de proteína animal. Com isso, será dado um salto de qualidade e escala para atender a demanda interna”, contribui Hilton Oshima, da Cargill Alimentos. Para ele, ainda há falta de conexão da cadeia produtiva com o mercado consumidor, processo que está em evolução. “As qualidades do peixe cultivado ainda não são conhecidas pelo público final. Transformar essa realidade é um grande desafio, que precisa da participação de todos”.

“O potencial de crescimento da Piscicultura brasileira é enorme. Temos demanda crescente por proteínas mais saudáveis, disponibilidade de águas cultiváveis, condições climáticas favoráveis, oferta de grãos e um mercado consumidor com muito potencial. Campanhas de marketing e políticas de fomento de consumo, como a Semana do Peixe, certamente contribuem para fortalecer a presença do peixe na mesa dos consumidores”, concorda Gilberto Castor Marques, da Poli-Nutri Alimentos.

Bruno Turini, da Imeve, destaca falhas de abastecimento em decorrência de entressafra como um fator decisivo para o aumento do consumo interno. “Os consumidores querem alimentos com qualidade e frequência”. Turini defende uma série de ações para dar essa garantia ao cliente final. Ele reconhece que, antes, a atividade tem de fazer sua lição de casa na base da cadeia produtiva. A informalidade é outro ponto destacado por Marcelo Pauvels, da Copacol. “Produtores informais, com produtos fora da legislação, conseguem vender mais barato que os projetos organizados. Como o consumidor é sensível a preço, acaba comprando, sendo lesado e prejudicando toda a cadeia”.

Um outro importante fator merece a atenção da Piscicultura brasileira: a importação de peixes. China, Vietnã e Chile já estão presentes no varejo brasileiro. E com força. A exportação de *Pangasius vietnamita* cresce a dois dígitos. A Tilápia chinesa é outro concorrente de destaque – estamos falando do líder em exportação no mundo. Quanto ao Chile, o Brasil é um dos maiores compradores do seu Salmão.

Nesse campo, a PEIXE BR está bastante atuante. A primeira reunião da Câmara Setorial da Aquicultura, presidida por Eduardo Amorim, presidente da entidade, tratou desse tema. “Temos várias preocupações em relação à importação de peixes. Entre elas, a origem certificada e sua qualidade, que precisa ser comprovada”, relata Sylvio Santoro, diretor da Tilabras (Mar & Terra).

THE PATH FOR VALORIZING FISH IN THE GONDOLA

Brazilian fish farming placed 640 thousand metric tons of farmed fish in the market in 2016. It is very low in comparison to 13 million metric tons of chicken, 9.5 million metric tons of beef, and 3.5 million metric tons of pork.

However, much more than resigning itself with a supporting actuation in the domestic animal protein market, fish farming is motivated to grow, supported by a list of incontestable potentialities that enable to think not only of growing in the internal consumer's table, but also in reaching the international market.

According to a survey by the Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), a Brazilian person eats an average of 10 kg of fish annually. Besides being modest, this statistic includes all fish types (farmed and caught) from fresh and salt water; native or imported species.

The closest animal protein in terms of consumption per capita is pork, which reached the level of 15 kg/inhabitant/year only recently.

Several factors are conjugated favoring national fish farming. Once more, it is necessary to highlight its growth potential, with terrains, water, and competence for production.

For the consumer, fish is also advantageous by being a higher quality and lean protein, with propitious attributes for a healthy diet.

This is the main reason for fish being the most consumed animal protein in the world, with more than 170 million metric tons/year – more than two and a half times the consumption of beef and more than 50 million metric tons above chicken, according to statistics from FAO.



OS PRIMEIROS SINAIS ESTÃO CHEGANDO

A Piscicultura está em crescimento no Brasil por vários fatores, inclusive devido à mudança de hábitos dos consumidores, que priorizam opções saudáveis no cardápio. O peixe é rico em proteínas de alto valor nutritivo, tem menos gordura e menos calorias. O consumo regular age no controle da pressão arterial, colabora com a coagulação do sangue e auxilia na proteção da pele contra os raios UV, de acordo com os nutricionistas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que cada pessoa coma 10 quilos de peixe por ano. Entretanto, o consumo brasileiro per capita anual é de apenas nove quilos, dado que reflete a preferência pela carne vermelha. Mas este cenário pode mudar considerando alguns fatores capazes de influenciar a escolha dos consumidores. Em resposta ao Anuário da PEIXE BR, o Grupo Carrefour, maior varejista de alimentos do país, declarou que “para aumentar o consumo dos pescados é fundamental uma

ampla divulgação ao consumidor sobre as variedades de peixes, benefícios para a saúde e modo de preparo”.

“Percebendo o avanço na produção nacional e no consumo. Esse investimento na Piscicultura é importante para aumentar a competitividade dos peixes, ampliar a comercialização e regulamentar os padrões de qualidade”, complementa o Carrefour.

A rede concorda que para obter maior diversidade e ganhar mais espaço na mesa dos brasileiros é

necessário investir na cadeia logística de pescados e em processos de certificação de qualidade. “Desta forma, os consumidores passam a confiar na procedência do produto e considerar o alimento mais seguro para consumo”.

A fim de atender aos padrões de qualidade, o Grupo Carrefour valoriza os peixes frescos. “Os critérios envolvem desde a escolha dos fornecedores, passando pelo transporte e acondicionamento até a exposição do produto no ponto de venda”.



AMEAÇA VEM DE FORA

A PEIXE BR posicionou-se firmemente contra o risco de entrada no Brasil de Tilápia de países que já tiveram casos do vírus TiLV (Tilapia Lake Virus, em inglês, ou Vírus da Tilápia Lacustre). Esse vírus pode comprometer o futuro da atividade e a possibilidade de o país se tornar um importante player do mercado mundial de Piscicultura.

“O Brasil tem grande potencial de consumo de Tilápia, motivo pelo qual é o alvo perfeito para dezenas de países exportadores. Porém, as autoridades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) têm de avaliar a importação com muito cuidado, pois a entrada de Tilápia infectada pelo TiLV pode ser fatal para o futuro da Piscicultura nacional”, destacou

a PEIXE BR em comunicado oficial. O TiLV apareceu em 2009 em Israel e posteriormente no Equador, dizimando a população de Tilá-

pia desses países. Imediatamente, atraiu as atenções da comunidade científica e das cadeias produtivas de todo o mundo.



ASSOCIE-SE À PEIXE BR

Empresas, entidades de classe e produtores.

Juntem-se à Associação Brasileira da Piscicultura para fortalecer ainda mais a cadeia produtiva da Piscicultura.

As prioridades da PEIXE BR são:

PRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

ASSUNTOS
REGULATÓRIOS

EDUCAÇÃO

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

CONTATO

(11) 3039-4107

WWW.PEIXEBR.COM.BR
COMUNICAO@PEIXEBR.COM.BR



EM DEFESA DO CONSUMIDOR

Excelente fonte de proteína, ácidos graxos, ômega 3, ferro e outros minerais, o peixe está associado à diminuição significativa do risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como as cardiovasculares, e a inúmeros benefícios para a saúde das pessoas. A carne é considerada magra, mas as espécies com mais gordura contêm ácidos graxos. E não são poucos os pratos que podem ser preparados com esse alimento, agradando todo tipo de paladar.

Mas, até chegar à mesa do consumidor, o alimento passa por muitas etapas, da produção ao processamento. Sob a visão do consumidor, como ter certeza de que se está consumindo um produto da melhor qualidade possível?

A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) é uma das entidades que ajudam a garantir esse

direito do consumidor. “Além do preço, a qualidade e a segurança são fundamentais no momento da escolha”, afirma Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da associação.

A Proteste ressalta que no momento da compra é preciso estar muito atento ao produto que está levando para casa. “Um peixe de qualidade deve ter a cor característica da espécie e estar envolto numa camada de gelo fina e homogênea. Já a embalagem deve estar hermeticamente fechada e intacta, a fim de evitar a ocorrência de contaminações, deterioração e desidratação do pescado”.

Infelizmente, muitos consumidores não conhecem ou prestam atenção nesses detalhes. Por isso, além de conscientizá-lo, a associação compra os produtos no mercado de forma anônima e os leva para o labora-

tório, onde são testados. Os resultados são divulgados nas publicações Proteste, Dinheiro e Direitos e Saúde, distribuídas exclusivamente aos 250 mil associados.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) faz trabalho semelhante. No site da entidade é possível encontrar informações que auxiliam os consumidores na prevenção e solução de problemas relacionados ao consumo de alimentos. O IDEC também testa e avalia produtos e serviços comprados sem prévio aviso. Caso seja necessário, o Instituto vai à Justiça. As ações movidas têm como principais beneficiários seus associados, mas também buscam beneficiar todos os consumidores. Somente o cuidado com a produção não garante a oferta de peixes de qualidade para o consumidor. Condições ambientais, como qualidade da água, temperatura desta, localização geográfica e até mesmo a estação climática afetam a composição nutricional de peixes. Por isso, aliar a produção responsável com o uso inteligente dos recursos naturais é importante.

A WWF-Brasil, por exemplo, trabalha com empresas e suas cadeias de suprimento para que os alimentos sejam produzidos de forma mais eficiente, responsável e sustentável. “É fundamental a parceria com os piscicultores para implantação de práticas responsáveis, além de empresas das demais etapas da cadeia, visando à sustentabilidade de todo o processo produtivo. Desta forma, o WWF trabalha em conjunto com grandes varejistas e cadeias de restaurantes, implementando políticas responsáveis de mercado para os peixes em geral”, explica Anna Carolina Lobo, coordenadora do Programa Mata Atlântica e Marinho da WWF-Brasil.

O trabalho realizado pelo ONG não para por aí. Em 2009, a WWF e o IDH (Dutch Sustainable Trade Ini-

tiative) fundaram a Aquaculture Stewardship Council (ASC), organização sem fins lucrativos que objetiva certificar a produção aquícola responsável.

“O primeiro passo para iniciar o processo de certificação é fazer a pré-avaliação dos critérios ASC. Como esses padrões possuem indicadores de desempenho, uma propriedade pode caminhar gradualmente para cumprir os padrões mínimos para obter a certificação ASC. Esta pré-avaliação pode ser realizada de forma independente, a partir da contratação de consultores especializados ou ser feita via parceria com o WWF e o ASC”, afirma Anna.

Padrões e critérios ASC – A certificação ASC segue dois princípios gerais: um ambiental e outro social. São exemplos de critérios do princípio ambiental: estar em conformidade com a legislação ambiental, o status da preservação do meio ambiente natural e da biodiversidade do entorno, bem como o status da preservação dos recursos hídricos e da qualidade da água, além do status da preservação da diversidade de espécies e populações selvagens, entre outros. No caso dos princípios sociais, a exigência está baseada nos critérios mínimos da convenção dos direitos humanos da ONU, tais como não usar trabalho infantil e regime de trabalho forçado, entre outros.

“A partir desta avaliação pode-se fazer um plano de trabalho visando a progressão dos índices avaliados. Todo o processo deve ser transparente e envolver diferentes atores, garantindo sua legitimidade. Ao final da fase de implementação das melhorias, a fazenda estará apta a passar por auditoria para obter a certificação. Esta etapa deve ser realizada por um auditor independente creditado pelo ASC”, explica a coordenadora da WWF-Brasil.

DEFENDING THE RIGHTS OF CONSUMERS

An excellent source of protein, fatty acids, omega 3, iron, and other minerals, fish is associated to a significant decrease in the risk for developing chronic diseases (such as cardiovascular ones) and to numerous benefits for people's health. The meat is deemed as lean, but the species with more fat contain fatty acids. And the dishes that can be prepared with such food are not in low supply, pleasing every taste type.

But, until reaching the consumer's table, the food passes through several steps, from production to processing. Under the consumer's view, how can you be certain that a product with the highest possible quality is being consumed?

The Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Brazilian Association for Consumer's Defense) (PROTESTE) is one of the entities that help to ensure such consumer's right. “Besides price, quality and safety are pivotal in the moment of choice”, states Maria Inês Dolci, institutional coordinator of the institution.

The Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Brazilian Institute for Consumer's Defense) (IDEC) does a similar job. On the entity's website, it is possible to find information that aids consumers to prevent and solve issues related to food consumption. IDEC also tests and evaluates products and services bought with no previous announcement. If needed, IDEC goes to the judicial system. The filed lawsuits have its associates as the main beneficiaries, but also intend to benefit all consumers.

WWF-Brazil also works with companies and their supply chains for the food to be produced in the most efficient, responsible, and sustainable way. “The partnership with fish farmers, besides companies in the other chain steps, is pivotal for implanting responsible practices, aiming at the sustainability of the whole production process. Thus, WWF works together with large retailers and restaurant chains, implementing responsible market policies for fish in general”, explains Anna Carolina Lobo, coordinator of the Marine and Atlantic Forest Program of WWF-Brazil.



Um dos maiores projetos do Brasil

Parceria entre a norte-americana Reagal Springs, uma das maiores produtoras de Tilápia do mundo, e a brasileira Axial, holding que atua no setor por meio da Mar & Terra, criou a Tilabras, cujo projeto de produção está sendo montado em Selvíria (MS). O objetivo inicial é produzir 25 mil toneladas de peixes por ano, volume que deverá quadruplicar em cinco anos.

“O potencial do Brasil é enorme”, explica Sylvio Santoro Filho, diretor da Tilabras. “Final, estão no país as maiores reservas de água doce do mundo e o clima quente favorece a engorda dos peixes”.

O Mato Grosso do Sul foi escolhido pela Tilabras por ser grande produtor de grãos, outro ponto forte do Brasil. A Tilabras produzirá sua própria ração quando estiver criando 50 mil

toneladas de Tilápia, ponto que viabiliza a fábrica.

Já estão projetadas outras duas expansões, para 75 mil, e depois 100 mil toneladas, o que deve ocorrer em 2020.

O porte do projeto leva em conta que o mercado global de pescados também é crescente. A empresa planeja exportar 70% de seus peixes principalmente para os EUA, maiores consumidores do planeta.

O Brasil será o sexto país de instalação da Reagal Springs, que atua hoje no México, Indonésia, Honduras e Sumatra, além de nos EUA.

Fundada em 2003, a Mar & Terra produz em Itaporã (MS) Pintado e Tilápia e, em Rondônia, Pirarucu (é a única empresa do país autorizada a exportar essa espécie nativa). Hoje, produz aproximadamente 1.000 to-



neladas de pescado por ano e compra outras 5.000 toneladas, no mercado ou de engorda com produtores integrados.

Do lado da Reagal, o interesse era diversificar a produção. A americana também registrará aumento significativo na produção, já que, somando todas as suas operações, vende hoje 100 mil toneladas de Tilápias por ano.

One of the largest projects in Brazil

A partnership between the American Reagal Springs (one of the largest Tilapia producers in the world) and the Brazilian Axial (a holding that acts in the sector through Mar & Terra) created Tilabras, whose production project is being assembled in

Selvíria (MS). The initial objective is producing 25 thousand metric tons of fish annually, a volume that must be quadruplicated in five years. “Brazil’s potential is enormous”, explains Sylvio Santoro Filho, director of Tilabras. “After all, the greatest fresh

water reserves in the world are in the country and the hot climate favors fish fattening”. Brazil will be the sixth country where Reagal Springs will be installed, a company that currently acts in Mexico, Indonesia, Honduras, and Sumatra, besides the USA.

GeneSeas e DellMare anunciam fusão

A GeneSeas, controlada pelo fundo Aqua Capital, detentora da marca Saint Peters e Tilly e líder nacional na produção, processamento e distribuição de Tilápia, e a DellMare Pescados, líder na distribuição de Camarão, anunciaram em novembro de 2016 a fusão de seus negócios. “O objetivo da operação é oferecer uma solução completa em fornecimento de pescados ao varejo e ao segmento de food service. As marcas serão mantidas, com ampliação do portfólio de produtos, e a matriz ficará sediada na capital paulista”, disse o comunicado divulgado ao mercado.

Breno Davis, CEO da GeneSeas, destaca que as duas companhias são reconhecidas pela qualidade dos produtos, possuem valores similares, negócios complementares e viram potencial de crescimento a partir da fusão. “Teremos um portfólio de produtos mais completo com presença e distribuição nacional. A empresa combinada contará com 600 funcionários diretos, atendendo mais de 2,5 mil clientes, e também permitirá ampliar os investimentos na expansão dos negócios”, afirma Davis. A nova companhia processará 12 mil toneladas de Tilápia e 3 mil toneladas de Camarão por ano.

“Acreditamos no fortalecimento do negócio, pois nossos clientes poderão comprar mais produtos do mesmo fornecedor. Teremos capacidade de oferecer mais serviços aos estabelecimentos que atendemos, com mais espécies disponíveis, além de diferentes apresentações de pescados em mais de 200 SKUs”, diz Fabrício Ribeiro, sócio fundador da DellMare, que passa a integrar o corpo diretivo da nova companhia, sendo responsável pelo relacionamento com os principais clientes.

O sócio fundador da GeneSeas, Tito Livio Capobianco, explica que a empresa se dedica à Tilápia há 15 anos. “Este é o primeiro movimento de consolidação em um mercado muito pulverizado. Por ter um volume de consumo muito alto, o Camarão sempre esteve em nosso radar para as oportunidades de expansão. Temos relacionamento com a DellMare há bastante tempo, mas somente no último ano decidimos iniciar as discussões para esta união”, explica.

Fundada em 2001, a GeneSeas é uma empresa 100% brasileira e especialista em pescados, com operação nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Está presente em todos os elos da cadeia produtiva da Tilápia, com



produção de ração, Piscicultura, beneficiamento e distribuição nos mercados local e internacional. Além disso, distribui outros produtos como Salmão, Kani-Kama e Lula, selecionados entre os melhores produtores mundiais de cada espécie. É detentora das marcas Saint Peters e Tilly, liderando a produção, processamento e distribuição de Tilápia no Brasil, e exporta 20% da produção de filé fresco em cinco voos semanais aos Estados Unidos.

Com mix de produtos entre peixes, Camarões e frutos do mar, a DellMare Pescados foi fundada em 2002 e surgiu da necessidade dos supermercados e restaurantes em ter um fornecedor com a missão de buscar ser a solução de fornecimento de pescados, com segurança alimentar e rastreabilidade.

GeneSeas and DellMare announce their fusion

GeneSeas (controlled by the fund Aqua Capital, holder of the Saint Peters and Tilly brands and national leader in Tilapia production, processing, and distribution) and DellMare Pescados (leader

in shrimp distribution) announced the fusion of their business in November, 2016. “The objective of the operation is to provide a full solution to supply fish to retail and to the food service sector.

The brands will remain, with expansion to the product portfolio, and the parent company will be based in São Paulo”, says the communication released to the market.



Alevinos de qualidade

A **Piscicultura Sgarbi** é uma das pioneiras no ramo no Paraná, atuando desde 1991 em Palotina, na produção e comercialização de alevinos de tilápias em grande escala.

A propriedade conta com sistema próprio de controle da qualidade da água; laboratório equipado e em ambiente controlado; máquinas de classificação de alevinos, sendo que todo alevino que sai da empresa é revertido e classificado para a entrega; estufas para a reprodução; tanques de geomenbrana, entre outros.

Temos a preocupação com a nutrição, sempre utilizando as melhores rações do mercado.

Nossas matrizes genéticas são constantemente renovadas e rigorosamente selecionadas;

A partir do ano de 2017, inicia-se o trabalho de melhoramento genético dentro da propriedade.

O nosso foco é produzir com qualidade, buscando sempre a satisfação dos clientes e consequentemente atingindo novos mercados.

Todos os anos a piscicultura investe em melhoria de estrutura e capacitação técnica dos funcionários a fim de evoluir junto com o constante crescimento da piscicultura no Brasil e no mundo.



Piscicultura Sgarbi



Laboratório De Incubação



Estufas e Tanques de geomenbrana

**Contato: LINHA ALTO PIONEIRO
PALOTINA – PR – CEP 85950-000**

**Fones: (44) 3649-3031
99976-3559 / 99983-9295**

E-MAIL: pisciculturasgarbi@hotmail.com

Norueguesa AquaGen comprou a Aquabel

A brasileira Aquabel foi adquirida pela norueguesa AquaGen no primeiro semestre de 2016. A Aquabel possui seis unidades no Brasil, uma na África e outra em construção no Paraguai. O planejamento internacional inclui expansão para Colômbia e Peru.

A empresa começou suas atividades em Rolândia (PR) em 1994 e lidera o segmento de reprodução e melhoramento genético de Tilápia no Brasil. Segundo dados da própria empresa, em 2015 foram comercializados 85 milhões de alevinos de Tilápia. Além disso, a Aquabel comercializa 800 mil juvenis/mês. A AquaGen é uma multinacional norueguesa ligada ao grupo alemão EW Group, que responde por mais de 50% da genética de frangos de corte, 40% do mercado de Salmão e 60% do mercado mundial de pe-

rus. O próximo passo do grupo alemão é liderar o mercado mundial de genética e alevinos e juvenis de Tilápia.

O Brasil terá papel importante no aumento de participação da empresa no mercado latino-americano de Piscicultura. A AquaGen pretende tornar a Aquabel empresa referência em genética e distribuição de alevinos de Tilápia no mundo. O objetivo é, em cinco anos, triplicar a produção de alevinos, atingindo 300 milhões/ano.

O presidente da AquaGen, Odd Magne Rodseth, informou que os tilapicultores brasileiros terão acesso a mais de 40 anos de pesquisa e experiência baseada nos conhecimentos adquiridos na Salmonicultura, “trabalho que tornou a AquaGen uma empresa líder mundial na genética de Salmões”.

Segundo informações divulgadas pela empresa, a AquaGen investirá pesado em infraestrutura de produção, logística de distribuição de alevinos e controle em biossegurança. Entre os principais investimentos está a construção, no Brasil, de um Núcleo de Melhoramento Genético para desenvolver e melhorar a genética da Tilápia.



The Norwegian company AquaGen bought the Brazilian company Aquabel

The Brazilian company Aquabel was purchased by Norwegian company AquaGen in the first semester of 2016. Aquabel has six units in Brazil, one in Africa, and another being built in Paraguay. The

international planning includes an expansion to Colombia and Peru. AquaGen is a Norwegian multinational company linked to the German group EW Group, which accounts for more than 50% of the

genetics of broilers, 40% of the salmon market, and 60% of the world turkey market. The German group's next step is to lead the world market of the genetics, and live fry and juveniles of Tilapia.

Alltech adquire com 51% da Guabi

Importante notícia do segmento de alimentação animal no segundo semestre de 2016, a Alltech do Brasil Agroindustrial assumiu 51% da Guabi Nutrição e Saúde.

A parceria permitirá que as empresas criem uma “rede de distribuição melhorada, acelerem a inovação e a solução de produtos com suas tecnologias combinadas e introduzam e acelerem sinergias operacionais de produtos e soluções já existentes, enquanto continuam a ofertar, separadamente, seus produtos e

serviços de alta qualidade aos seus clientes”.

A Alltech produz aditivos usados na produção de ração animal e de premix para ração animal, e faz parte do Grupo Alltech, de origem americana.

Tradicional indústria de alimentação animal, a Guabi atua na produção e comercialização de suplementação mineral, premixes e rações para equinos, gado de leite e de corte, suínos, aves e aquacultura, específicos para seus vários estágios



de vida. Alltech e Guabi são associadas PEIXE BR.

Alltech acquires 51% of Guabi

Important news in the animal feeding sector in the second semester of 2016, Alltech do Brasil Agroindustrial assumed 51% of Guabi Nutrição e Saúde. Alltech produces additives used to produce

animal ration and premix for animal ration and is part of the American Alltech Group. A traditional animal feeding industry, Guabi acts in producing and commercializing mineral salt supplementa-

tion, premixes, and rations for horses, beef and dairy cattle, pigs, poultry, and aquaculture, specific for their different life stages. Alltech and Guabi are PEIXE BR associates.

O plano de crescimento da M.Cassab Foods

Instalado na reserva Jaguara, em Rifaina (SP), o projeto de Piscicultura da M.Cassab Foods é integrado e envolve todas as principais etapas da cadeia produtiva – alevinos, engorda e processamento. A capacidade é de 22 mil toneladas de produtos de Tilápia por ano. Alta qualidade, produção sustentável e compromisso com fornecedores e consumidores definem o empreendimento da M.Cassab Foods. A escolha pela Tilápia deve-se à importância da espécie em termos

globais, à própria tecnologia de produção disponível no Brasil e à aceitação pelos consumidores.

Os grandes números do projeto incluem:

Larvas: capacidade para 18 milhões de unidades/ano
Alevinos: 12 milhões de unidades/ano (expansível até 24 milhões)
Gaiolas: 6 milhões de Tilápias/ano (expansível até 9,6 milhões/t) – há previsão de uma segunda área de expansão de 9,6 milhões de tone-



ladas/ano
Processamento: capacidade para 22 mil toneladas de produtos de Tilápia/ano.

The growth plan of M. Cassab Foods

Installed in Jaguara reservoir, in Rifaina (SP), the fish farming project of M. Cassab Foods is integrated and involves all main steps in the production chain – fry, fattening, and processing. The capacity is 22 thousand metric tons of Tilapia

products annually.

The big project numbers include:

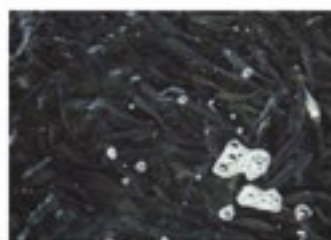
Larvae: capacity for 18 million units/year
Fry: 12 million units/year (expandable to 24 million)

Cages: 6 million Tilapias/year (expandable to 9.6 million/t) – a second expansion area is foreseen, with 9.6 million metric tons/year
Processing: capacity for 22 thousand metric tons of Tilapia products/year



O PEIXE CERTO PARA O SEU NEGÓCIO
Produção com alta qualidade de manejo. Melhores técnicas sanitárias.
Gestão experiente e equipe preparada para atendê-lo.

10 ANOS Produzindo com qualidade e responsabilidade



Tilápia: preferência nacional

A Tilápia já representa cerca de 50% da produção de peixes cultivados no Brasil – algo em torno de 320 mil toneladas/ano. A tendência é de crescimento ainda mais expressivo, uma vez que tem muito a oferecer. Apesar de ser uma espécie introduzida no país, se adapta extremamente bem a diversas regiões do país. Por aceitar diversos tipos de alimentos, apresentar boa taxa de crescimento (atinge 800 g em 8 meses) e suportar bem o sistema intensivo de cultivo, a Tilápia é uma boa aposta para o produtor brasileiro. Outro ponto forte é sua resistência às doenças, principalmente por ser mais rústica e se adaptar bem a diferentes condições.

O consumidor também não sai perdendo! A carne da Tilápia é branca e magra, ideal para o paladar.



Tilapia: national preference

Tilapia already represents about 50% of the production for farmed fish in Brazil – something around 320 thousand metric tons/year. The trend is for an even more significant growth, as there is a lot to offer. Despite being a species introduced in the country, it adapts itself extremely well to several regions in the country.

Tambaqui: líder entre os nativos

O Tambaqui tem forma grande e arredondada, fazendo com que se pareça com um disco. Vem daí seu nome popular: peixe redondo. Seu corpo é comprido e possui escamas grossas e ásperas, podendo alcançar 90 cm e 45 kg.

Nativo da região Norte, o Tambaqui é um peixe de águas quentes. Ou seja, não se desenvolve bem em temperaturas inferiores a 20°C, sendo sua faixa ideal de criação por volta dos 26 a 32°C. Em condições naturais, ele é onívoro, mas em cativeiro aceita muito bem rações balanceadas.

É necessária certa atenção para consumir sua carne, pois ele tem espinhos em formato de “y”, mas isso não o deixa menos saboroso. O Tambaqui é rico em gordura saudável, óleos essenciais e ômega-3.



Tambaqui: leader among the natives

Tambaqui has a large and rounded form, making it similar to a disc. Its popular name (round fish) comes from such feature. Its body is long and presents thick and rough scales, and it can reach 90 cm and 45 kg.

Pacu em expansão

O Pacu tem origem na região da Bacia do Prata e do Pantanal do Mato Grosso. Por ser um peixe brigador, sua produção é quase toda comercializada para pesqueiros. Sua resistência ao frio é maior, podendo aguentar bem temperatura de até 15°C, mas a faixa ideal para criação é entre 25 e 30°C.



Pacu in expansion

Pacu originates from the Rio de la Plata Basin and Mato Grosso Pantanal regions. As it is a fighting fish, its production is almost totally commercialized for fishing grounds. Its resistance against cold is higher, and it can bear a temperature of down to 15°C well, but the optimal range for breeding is between 25°C and 30°C.

Tambacu, o híbrido ganha espaço

Procurando unir o melhor do Pacu e do Tambaqui, foi desenvolvido o híbrido Tambacu. O peixe resulta do cruzamento da fêmea do Tambaqui com o macho do Pacu. Por isso, ele não se reproduz e sua engorda é feita somente em cativeiro. Seu corpo é arredondado e suas escamas são finas e lisas.

Um dos principais objetivos da genética é conseguir um peixe com grande crescimento e rápida engorda como o Tambaqui e a rusticidade do Pacu, que resiste bem ao clima frio.



Tambacu, the hybrid gains space

The hybrid Tambacu was developed intending to unite the best of the Pacu and the Tambaqui. The fish is a result from a cross between a female Tambaqui and a male Pacu. Therefore, it does not breed and its fattening is only made in captivity. Its body is rounded and its scales are thin and smooth.



MÁQUINAS PARA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PESCADO



▪DESCOURADEIRAS
DESCAMADEIRAS▪DESPOLPADEIRAS
EVISERADORES▪EQUIPAMENTOS▪GLACIADORES
LAVADORAS▪MESAS▪PROJETOS ESPECIAIS



Nutrição cientificamente balanceada

Unir o que há de mais atual em ciência da nutrição para peixes e camarões à vivência de nossos técnicos no campo resulta no nosso forte compromisso com o resultado dos produtores.

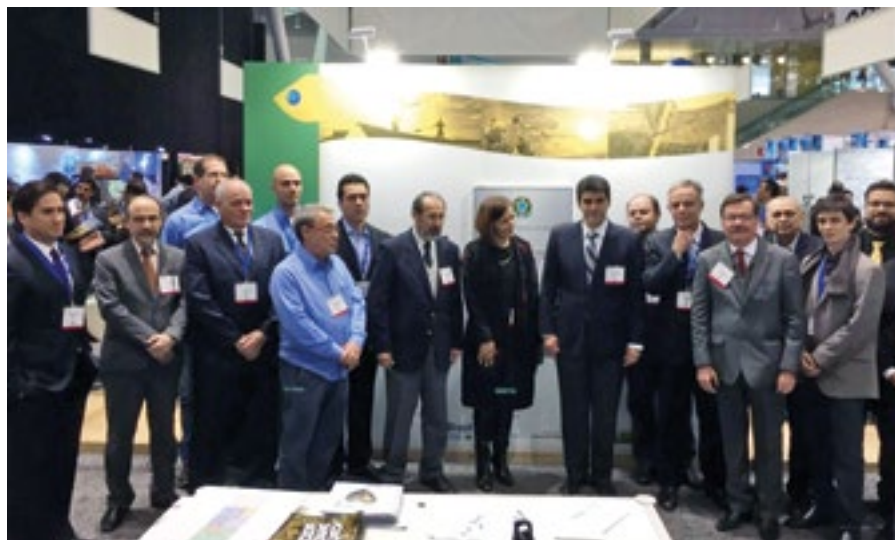
Viva a experiência de ser cliente e parceiro Poli-Nutri.



novembro de 2014

PEIXE BR na Seafood 2015

O Diretor Internacional Antonio Costa representou a PEIXE BR na Seafood 2015, a maior feira do setor no mundo, em Boston (Estados Unidos). Na foto, ele está ao lado da comitiva brasileira, liderada por Helder Barbalho, então ministro do extinto Ministério da Pesca e Aquicultura. Costa fez contatos com entidades da cadeia produtiva de várias partes do mundo e divulgou os trabalhos da PEIXE BR.



abril

Recursos do Plano Safra para a Piscicultura

A PEIXE BR encaminhou ofício ao então ministro Helder Barbalho solicitando R\$ 600.000.000,00 para o custeio da produção de peixes. A proposta era incluir o valor no Plano Safra. A entidade também pediu agilidade ao processo de acesso ao crédito.



Normas técnicas para criação de Tilápia

Francisco Medeiros, secretário executivo da PEIXE BR, participou de reunião da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) referente à Norma Técnica de Criação de Tilápia. O evento foi realizado na sede do Sebrae, em Brasília.

Criação de Tilápia em Itaipu

22 de abril de 2015 será lembrado pela Piscicultura brasileira como o dia em que foi liberada a criação de Tilápia no lago de Itaipu (PR). Trata-se de uma enorme conquista para a atividade no Brasil e a PEIXE BR orgulha-se de ter contribuído para essa importante decisão, que certamente impulsionará a Piscicultura na região Sul.



Plano de Desenvolvimento da Aquicultura

O presidente de PEIXE BR, Eduardo Amorim, o Secretário Executivo, Francisco Medeiros, e os associados Ricardo Neukirchner (Diretor Institucional) e Jules Ignácio (presidente da Aquamat) representaram a entidade na reunião para elaboração do Plano de Desenvolvimento da Aquicultura Brasileira para o período de 2016/2020, em Brasília. A PEIXE BR contribuiu com a identificação das metas do setor para este período, destacando as prioridades e solicitando crédito para os produtores.

Parceria com a APTA de S. José do Rio Preto

A Associação Brasileira da Piscicultura firmou parceria com a APTA (Agência Paulista de Tecnologia em Agronegócios) - unidade de São José do Rio Preto, ligada ao Instituto da Pesca paulista, para fomentar a Piscicultura no Estado de São Paulo. Eduardo Amorim, presidente da PEIXE BR, reuniu-se com Nilton Rojas, chefe da unidade, e com o corpo de pesquisadores para alinhar os pontos do projeto que objetiva levar conhecimento e tecnologia para pequenos e médios produtores. A PEIXE BR também discutiu com a APTA parceria para contribuir com o IBGE para a obtenção de estatísticas confiáveis sobre a Piscicultura no Brasil.



Especialistas nos seus devidos lugares

A PEIXE BR enviou ofício ao então Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), propondo que no Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo, cuja produção aquícola tem importante participação na produção de pescado, a indicação de profissionais vinculados à Aquicultura para os cargos ligados à atividade.

Principais demandas da atividade

O presidente de PEIXE BR, Eduardo Amorim, apresentou as principais demandas do setor aquícola durante o II Encontro Nacional do Plano Safra da Pesca e Aquicultura, em Brasília. O encontro contou com a presença de representantes do Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Caixa Econômica Federal e BNDES. Dentre as principais demandas apresentadas pela entidade estão aumento dos prazos de carência e financiamentos para a atividade.

maio

Visita da PEIXE BR a Mato Grosso

O presidente de PEIXE BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, visitaram unidade de produção de peixes em Mato Grosso, acompanhado do presidente de Aquamat, Jules Ignácio. A produção no estado é predominantemente de peixes nativos, principalmente os redondos Tambaqui e Tambatinga, seguido do Bagre Pintado da Amazônia. O principal sistema de produção é do tipo viveiros escavados e represas, sendo que no momento estão sendo iniciados os povoamentos dos lagos com tanques-rede.

Competitividade do pescado brasileiro

O pescado brasileiro passa por um momento crítico de competitividade seja na pesca e na Aquicultura frente aos produtos importados. A PEIXE BR participou da criação de um grupo para acompanhar essa questão, que conta também com MDIC, MAPA e representantes da pesca. O grupo de trabalho tem caráter permanente e os principais temas para discussão são:

- Falta de competitividade do pescado nacional frente aos importados
- Definição de medidas de curto prazo para minimizar o impacto da importação sobre a produção nacional
- Desoneração da cadeia produtiva do pescado
- Isonomia ambiental, tributária e trabalhista com os países exportadores de pescado
- Aumento das taxas de importação para o pescado
- Celeridades nos processos de importação de matrizes de Tilápia melhoradas
- Celeridade nos processos de análise e aprovação de novos fármacos
- Promoção de ações para o melhoramento genético das espécies cultivadas no Brasil

PEIXE BR conhece unidade da Embrapa em Palmas

O presidente de PEIXE BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, visitaram as obras da Embrapa Aquicultura e Pesca, em Palmas (TO) e produtores do Tocantins. Na Embrapa, os pesquisadores apresentaram os projetos em desenvolvimento pela instituição:

- 1) Pirarucu da Amazônia – pesquisa e transferência de tecnologia
- 2) Desenvolvimento de tecnologia para o cálculo da produção máxima de pescado no reservatório de Peixe Angical (TO)
- 3) Seleção de plantas de coberturas de taludes para viveiros escavados
- 4) Gerenciamento hídrico aplicado a entrepostos de pescado
- 5) Transferência de tecnologia para inserção do pescado produzido pela agricultura familiar na merenda escolar
- 6) Matrinxã (*Brycon cephalus*) como alternativa à Sardinha brasileira
- 7) Identificação genética de híbridos em estoques de reprodutores das Pisciculturas
- 8) Campo Futuro na Aquicultura – Embrapa/CNA
- 9) Indicadores de desempenho socioeconômico da Tilápia no Brasil



junho

Reunião com produtores de Santa Fé do Sul

Os piscicultores da região de Ilha Solteira reuniram-se em Santa Fé do Sul (SP) com o então Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), para tratar das pendências que afetam a região. A PEIXE BR intermediou os entendimentos. As principais questões tratadas foram: Deslocamento das áreas aquícolas atingidas pela seca e Outorga de águas e celeridade nas assinaturas dos termos de cessão de águas cujos processos já estejam encerrados. A PEIXE BR participou do encontro, representada pelos associados Tito Capobianco (GeneSeas) e Juliano Kubitz (Royal Fish) e o secretário executivo Francisco Medeiros.



Parques aquícolas são temas em Aparecida do Taboado (MS)

O presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, participaram de reunião em Aparecida do Taboado (MS), que contou com representantes do ex-Ministério da Pesca e Aquicultura, o diretor de águas da União, Cleberson Carneiro, e o coordenador Renato Saraiva Ferreira, além do superintendente do ex-MPA em Mato Grosso do Sul, Luiz David Figueiró, o professor Celso Benites, representantes da Prefeitura Municipal, Polícia Ambiental de MS e produtores das áreas não onerosas. Em pauta, a situação dos dois parques aquícolas não onerosos que sofriam à época pelo baixo nível da água do reservatório de Ilha Solteira e de questões relacionadas ao acesso ao lago. Esses parques aquícolas ainda não entraram em produção. Os parques aquícolas onerosos e não onerosos de Ilha Solteira, que estão na área de responsabilidade do Estado de Mato Grosso do Sul, já foram licenciados pelo órgão ambiental estadual.

PEIXE BR na PecNordeste

A PEIXE BR marcou presença no evento com o painel Aquicultura no Brasil e no Ceará, expectativas atuais e organização setorial. O seminário nordestino de Pecuária (PecNordeste) é um dos eventos de maior destaque da produção animal regional e é realizado há duas décadas.

Além do painel apresentado pelo secretário executivo Francisco Medeiros, outros assuntos da Aquicultura tiveram destaque:

- Estudos setoriais da Piscicultura cearense e nacional
- Nutrição de organismos aquáticos e otimização de resultados zootécnicos ambientais
- Sanidade aquícola: como monitorar o setor sem travar seu crescimento
- Tanques rede de grande volume, oportunidades e desafios



julho

PEIXE BR e ABAG: parceria pela Piscicultura

A Piscicultura passará a ser contemplada no guarda-chuva da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio). Esta foi a importante definição na reunião do presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim, e o vice-presidente da entidade, Mario Sérgio Cutait, com o presidente da ABAG, Luiz Carlos Correa de Carvalho (Caio), e o diretor executivo Luiz Cornacchione. “Os dirigentes da ABAG reconhecem a importância da nossa atividade e se colocaram à disposição para incluir as informações setoriais nos documentos e pleitos da entidade”, explica Eduardo Amorim.

PEIXE BR no Curso de Sanidade, em Jaboticabal

A PEIXE BR participou do VIII Curso de Sanidade em Piscicultura, na Unesp Jaboticabal (SP), que teve como tema central “Problemas ambientais e sanitários desafiando a Piscicultura brasileira. Como superá-los?”. Participaram mais de 200 acadêmicos, profissionais e produtores de vários estados brasileiros. A entidade apoiou o evento, com a presença de empresas associadas e palestra do secretário executivo Francisco Medeiros sobre “Desenvolvimento da cadeia produtiva da Tilápia no Brasil”. A palestra destacou o trabalho da entidade, ressaltando a importância da participação de todos os agentes da cadeia produtiva, para atuar na construção de uma Piscicultura forte no Brasil.



setembro

Licenciamento ambiental de São Paulo

Também na VI Aquishow, em Santa Fé do Sul (SP), o presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, reuniram-se com o Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, e o Diretor do Instituto de Pesca, Edson Kubo, para tratar dos processos de licenciamento ambiental da Piscicultura no Estado de São Paulo. A dificuldade na obtenção do licenciamento ambiental no estado provoca fuga de investimento para os estados vizinhos, principalmente Mato Grosso do Sul. A legislação ambiental não atende às demandas do setor produtivo, fazendo com que os mesmos continuem irregulares em suas atividades e, especialmente, impeçam o acesso o crédito, para investimento e custeio.



Pleitos de Ilha Solteira

Durante a VI Aquishow, em Santa Fé do Sul (SP), a PEIXE BR reuniu-se com o deputado estadual Itamar Borges, para tratar de assuntos e demandas da Piscicultura na região de Ilha Solteira (SP), principalmente no que se refere à cota de água da represa e licenciamento ambiental, hoje as principais demandas do setor na região.

Tributação e legislação em SP

O Secretário Executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou da reunião no Compesca, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O evento contou com a presença do então Ministro da Pesca e Aquicultura (MPA), Helder Barbalho. O coordenador do Comitê da Cadeia Produtiva da Pesca e da Aquicultura da Fiesp (Compesca), Roberto Imai, fez apresentação sobre as principais demandas do setor no Estado de São Paulo, principalmente em relação à questão de licenciamento ambiental e ao regime de ICMS adotado para o pescado, que está representando perda de competitividade para as empresas paulistas.



PEIXE BR apoiou movimento “Compre do Pequeno Negócio”

Por compreender a importância dos pequenos segmentos empresariais, a PEIXE BR apoiou o Movimento Compre do Pequeno Negócio. Liderada pelo Sebrae, a iniciativa evidencia que todo dia é dia de comprar dos pequenos negócios, mas que 5 de outubro é um dia especial para valorizar as micro e as pequenas empresas, bem como os microempreendedores individuais. O movimento convida a sociedade a refletir sobre o papel dos pequenos negócios, destacando que eles representam mais de 95% do universo empresarial brasileiro, geram 52% dos empregos e respondem por 27% do PIB.

Impasse na Piscicultura goiana

Com alíquota de ICMS entre as maiores do país para peixes vivos (insensibilizados) e processados, déficit de frigoríficos e consumo interno abaixo da produção média, piscicultores de Goiás se reuniram para discutir demandas e propor soluções imediatas. Entre os problemas levantados estão ainda: a falta de organização da cadeia, a necessidade de regularização ambiental e o fechamento de indústrias. Os temas foram debatidos durante reunião da Comissão de Aquicultura da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). A PEIXE BR participou da reunião.

Conhecendo o PECEGE

A diretoria do Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq/USP, participou de reunião da Diretoria da PEIXE BR e apresentou seu modelo de plataforma para levantamento e disponibilização de dados para o setor de açúcar e álcool. Esse modelo serviria de base para o levantamento, análise e disponibilização de dados sobre a Piscicultura brasileira. A proposta era iniciar o levantamento de determinadas informações do setor, objetivando oferecer, de forma regular, dados reais do mercado, preservando a confidencialidade do informante e, com isso, ajudando profissionais, empresários, empreendedores e investidores a entenderem melhor o setor, seus negócios, aperfeiçoando a gestão e ajudando na tomada de decisões.

outubro

Piscicultura brasileira para a FAO

A 8ª edição mundial do Subcomitê de Aquicultura da FAO, realizada no Palácio do Itamaraty, em Brasília, reuniu 149 países. A PEIXE BR marcou presença. O secretário executivo Francisco Medeiros fez apresentação da entidade, sua participação na cadeia produtiva da Piscicultura no Brasil e os seus principais objetivos. O Comitê de Pesca da FAO (COFI) foi criado em 1965 como um organismo subsidiário do Conselho da Instituição e constituiu-se no principal fórum global intergovernamental para discussão dos principais problemas da Pesca e da Aquicultura.



novembro

Preocupação com o controle sanitário

A Associação Brasileira da Piscicultura recebeu visita de comitiva da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), no final de outubro. Um dos temas da reunião foi a aplicação da ferramenta OIE Tool for the Evaluation of Performance of Veterinary Services no Serviço Veterinário Brasileiro para organismos aquáticos. Trata-se de um instrumento utilizado pela OIE para avaliação ampla do desempenho do Serviço Veterinário de um país, visando atender às exigências do mercado mundial. Além de sanidade animal, o encontro discutiu legislação ambiental, relações governamentais e parcerias público-privadas. A comitiva da OIE foi composta por Ana Afonso, Keith Larry Hammell e Niksi Barisic.

PEIXE BR com a então ministra Katia Abreu

Participaram do encontro o presidente da entidade Eduardo Amorim, o vice-presidente Mario Sérgio Cutait, diretores, associados e o secretário executivo Francisco Medeiros.

Eduardo Ono, representante da Piscicultura no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), apresentou diagnóstico da atividade no Brasil e as principais propostas para o setor.

As propostas destacadas estão de acordo com as demandas já apresentadas pela PEIXE BR ao MAPA, acrescentando a importância de regularização das áreas aquícolas da União, seja análise, trâmite, outorga, licenciamento e cessão junto ao SPU.



dezembro

Visita ao Labomar, de Fortaleza

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou de visita técnica ao Labomar (Instituto de Ciencias do Mar), em Fortaleza (CE). Também participaram a produtora Miyuki Hayashida (Piscicultura São Paulo), Eric Routledge (Embrapa Pesca e Aquicultura) e o Prof. Alberto Nunes (Labomar). A programação do encontro incluiu a apresentação de trabalhos na área de Aquicultura, principalmente os relacionados à nutrição.

Atualmente, o Labomar está equipado com 12 laboratórios em Oceanografia (Geológica, Biológica, Química e Física), Pesca e Prospecção, Microbiologia Ambiental e do Pescado e Análises de Impactos Ambientais e de Contaminação do Ambiente Marinho e Costeiro.

Agenda cheia na Fenacam, em Fortaleza

Durante a Fenacam (Feira Nacional do Camarão), realizada em novembro, em Fortaleza (CE), a diretoria da PEIXE BR realizou uma série de contatos e participou de reuniões com órgãos governamentais e entidades privadas, inclusive de fora do país. Estiveram no evento o presidente Eduardo Amorim, o secretário executivo Francisco Medeiros e vários associados. Além dos trabalhos técnicos apresentados, foram realizadas reuniões com Embrapa, Eduardo Ono (MAPA), ProChile, Roger Richardsen (Sintef) e Pal Myhre (Marine Design). A PEIXE BR compartilhou espaços do Sebrae Nacional na Fenacam.

fevereiro

Gargalos da cadeia produtiva em Goiás

O presidente da Peixe BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, estiveram na região de São Simão em Goiás, mais exatamente no município de Gouvelândia, para visitar o associado Cleiton Coldebella.

Os piscicultores goianos enfrentam dois gargalos importantes: a tarifa de 12% do ICMS e a não renovação das licenças de operação para os produtores de Tilápia do estado.

Para apoiar os empreendedores locais, recentemente foi criada a AGP (Agência Goiana de Piscicultura). Cleiton é o vice-presidente da instituição, focada na atuação mais efetiva nas principais demandas do setor.



Ambar Amaral e o investimento no varejo

O presidente da Peixe BR, Eduardo Amorim, e o secretário executivo, Francisco Medeiros, estiveram em Santa Fe do Sul (SP) para visitar o associado Ramon Amaral, do Grupo Ambar Amaral. O grupo tem importante participação na cadeia produtiva da região de Ilha Solteira, onde atua no segmento de rações, frigorífico e produção de Tilápia. O Grupo Ambar Amaral está lançando linha de produtos congelados prontos para consumo à base de Tilápia, levando a Piscicultura mais perto dos consumidores finais.



Agenda no MDIC e MAPA, em Brasília

A diretoria da Associação Brasileira da Piscicultura participou de várias reuniões de trabalho em Brasília. A agenda incluiu encontros no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Saiba mais:

Reunião com o Departamento de Defesa Comercial do MDIC: com Marco Cesar Saraiva da Fonseca (Diretor) e Adriano Macedo Ramos (Coordenador) com o objetivo de solicitar informações sobre como nos defender de uma possível importação de Tilápia da China.

Reunião com o Departamento de Operações de Comércio Exterior/DECEX (MDIC): com Renato Agostinho da Silva (Diretor do Decex), para solicitar informações sobre draw-back para exportação.

Esta foi a segunda reunião da PEIXE BR com este Departamento do MDIC, que se dispôs a fazer um trabalho de orientação às empresas interessadas. Atualmente, cerca de 40% dos produtos exportados pelo Brasil utilizam-se deste sistema.

Reunião com a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (MAPA): a PEIXE BR reuniu-se com Antônio André Ponzo (Coordenador Geral de Integração Regional) e Jean Carlo Cury Manfredini (Coordenador Geral de Acordos Bilaterais), com o objetivo de solicitar informações sobre a importação de Tilápia.

Para exportar para o Brasil, as empresas interessadas precisam ser habilitadas. Em função da grande procura, este procedimento está demorado no âmbito do MAPA. Em seguida, é feita a “análise de risco”, quando a empresa apresenta os procedimentos que demonstram concordância com a legislação brasileira. Posteriormente, ocorre visita no país solicitante para verificar as condições sanitárias e os procedimentos apresentados na documentação. O file de Tilápia congelado é considerado de “baixo a médio” risco sanitário.

O Egito assinou recentemente acordo com o Brasil para “zerar” o imposto de importação para alguns produtos, dentre deles a Tilápia. Ou seja, o Egito pode exportar com tarifa de exportação zero, mas mesmo assim tem de passar pela análise de riscos. Ocorrendo a importação, ao chegarem ao Brasil os produtos são analisados para saber se estão de acordo com o proposto, principalmente em relação às análises referentes a resíduos e contaminantes.



março

Entrega de demandas ao MAPA

O secretário executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, e os associados Cleiton Coldebella, Paulo Roberto e Antônio Albuquerque reuniram-se com o então Secretário de Pesca e Aquicultura do MAPA, Marlon Cambraia, para entrega de documento com as principais demandas da Piscicultura.

100 anos do SIF

O secretário executivo Francisco Medeiros e os associados Cleiton Coldebella, Paulo Roberto e Antônio Albuquerque representaram a PEIXE BR na cerimônia comemorativa do Centenário do Serviço de Inspeção Federal (SIF), em Brasília. O evento contou com dirigentes da cadeia da produção e processamento de bovinos, suínos, aves, peixes e produtos lácteos.



abril

Risco de importação de Tilápia com vírus global

O risco de entrada no Brasil de Tilápia de países que já tiveram casos do vírus TiLV (Tilapia Lake Vírus, em inglês, ou Vírus da Tilápia Lacustre) pode afetar diretamente a produção brasileira, comprometendo o futuro da atividade e a possibilidade de o país se tornar um importante player do mercado mundial de Piscicultura. O alerta é de Eduardo Amorim, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). “O Brasil tem grande potencial de consumo de Tilápia, motivo pelo qual é o alvo perfeito para dezenas de países exportadores. Porém, as autoridades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) têm de avaliar a importação com muito cuidado, pois a entrada de Tilápia infectada pelo TiLV pode ser fatal para o futuro da Piscicultura nacional”, ressalta Amorim.



Estatísticas em parceria com o IBGE

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou de reunião para tratar dos trabalhos feito pelo IBGE no “Produção da Pecuária Nacional/2015”.

Os especialistas apresentaram os dados preliminares da Aquicultura no Estado de São Paulo, particularmente em relação à produção aquícola de 2015, quando houve aumento substancial em relação ao ano anterior, porém ainda longe da realidade de produção, segundo a visão da PEIXE BR.

O secretário da PEIXE BR argumentou que a metodologia ainda não consegue acessar todos os produtores, principalmente os de água da União, necessitando de ajustes para ficar mais próximo da realidade da atividade.

Câmara Técnica do Pescado de SP

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, participou de reunião da Câmara Técnica do Pescado do Estado de São Paulo. Um dos principais assuntos do encontro foi a apresentação da análise da Secretaria paulista sobre o decreto estadual que visa a simplificação do licenciamento ambiental na Piscicultura.

Os técnicos da Secretaria fizeram várias observações ao projeto, principalmente tentando aproximá-lo da resolução do Conama 413/2009, objetivando reduzir as chances de impugnação pelos órgãos ambientais e Ministério Público. Houve preocupação e destaque especial ao pequeno produtor.

A PEIXE BR passou a fazer parte da Câmara Técnica do Pescado do Estado de São Paulo (SP), apoiando e contribuindo nas discussões visando o desenvolvimento do setor no estado.

maio

Aproximação com a Embrapa

A Associação Brasileira da Piscicultura e a Embrapa Pesca e Aquicultura assinaram convênio de cooperação para um trabalho conjunto em prol do desenvolvimento da atividade no País. Na prática, o chefe geral da autarquia, Carlos Magno Campos da Rocha, compromete-se a participar de todas as reuniões mensais da PEIXE BR, em São Paulo (SP).

A aproximação entre as duas instituições já havia se dado por ocasião da divulgação dos perigos da introdução no Brasil do vírus da Tilápia lacustre (TiLV), que dizimou cultivos de Tilápia em Israel e no Equador. Magno aproveitou a ocasião para fazer apresentação sobre os reais perigos do vírus e como os tilapicultores brasileiros estão expostos a seus perigos. “Se ele entrar aqui, estamos todos perdidos. Isso pode acabar com a atividade”, alertou.

O diretor do Instituto de Pesca de São Paulo, Luiz Ayroza, aproveitou para informar que a sede do órgão, em São Paulo (SP), no Parque da Água Branca, vai dispor de um quarentenário que poderá prestar diversos serviços ao segmento, inclusive o acompanhamento de possíveis contaminações, como o TiLV.



Importação de Tilápia

Embora ainda não haja nenhuma licença de importação aprovada ou negócio em andamento, o setor já se prepara para a possibilidade de importação de Tilápia de países como a China, cujo custo final de venda, mesmo com o imposto de importação, pode chegar a 50% do custo atual da Tilápia nacional.

Por este motivo, a PEIXE BR convocou um especialista em comércio exterior para comentar os recursos disponíveis pelos produtores nacionais para defender o mercado local. Segundo Roberto Kanitz, da consultoria Uno Trade, o único imposto incidente sobre a Tilápia estrangeira, no momento, é o de importação, que chega a 10%. “A versão salgada ou em salmoura tem mais impostos pois também paga PIS e Cofins”, detalha.

Atenção à Piscicultura no governo Temer

A PEIXE BR enviou ofício ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi, solicitando a escolha de um profissional que conheça a atividade para a Secretaria de Pesca e Aquicultura. “Esperamos que esse importante cargo seja ocupado por profissional da Aquicultura, que tenha visão moderna sobre os caminhos que nossa atividade deve seguir para ocupar, de fato, lugar de destaque no agronegócio brasileiro”, ressaltou Eduardo Amorim, presidente da entidade.

Além de um profissional para a Secretaria de Aquicultura e Pesca, a PEIXE BR também pede atenção do novo titular do MAPA para a Simplificação dos Licenciamentos Ambientais, Celeridade nas análises e Liberação de áreas aquícolas da União, Campanha do Peixe Brasileiro criado e cultivado em tanques e atenção à Importação Predatória.

MAPA constitui a Câmara Setorial da Aquicultura

O burocrático passo a passo para a obtenção de licenças ambientais para projetos de Piscicultura e a preocupação com a importação predatória de peixes, especialmente de países asiáticos, foram os principais temas da 1ª Reunião da Câmara Setorial da Aquicultura, presidida por Eduardo Amorim, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR).

“Licenças ambientais e importação de peixes impactam diretamente no desenvolvimento da Piscicultura brasileira. A morosidade do processo de obtenção das licenças e a entrada no país, com subsídios, de peixes de qualidade duvidosa, com elevados teores de resíduos e metais pesados, e com o risco de trazer doenças que podem causar grandes prejuízos, precisam ser equacionadas para possibilitar a sobrevivência da atividade”, ressaltou Eduardo Amorim.

A Câmara Setorial da Aquicultura, criada no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), reúne representantes do governo e do setor privado. Sua atribuição básica é a análise do cenário da cadeia produtiva, propondo medidas para fortalecê-la, seja no aprimoramento da legislação ou em aspectos econômicos. “A participação não apenas da iniciativa privada mas também de órgãos públicos, como BNDES e MDIC, dão a dimensão da importância da Câmara para o encaminhamento de soluções que contribuam para o contínuo crescimento da Aquicultura nacional”, ressaltou Eduardo Amorim.



Mais uma vez em Jaboticabal

A PEIXE BR teve estande e fez apresentação sobre a Piscicultura no IX Curso de Sanidade da Piscicultura, promovido pela UNESP, em Jaboticabal (SP). O evento destaca-se, a cada ano, como um importante fórum de discussões da atividade. A PEIXE BR reconhece essa relevância do evento e marca presença com seus diretores e associados.

PEIXE BR no Rondônia Rural Show

A Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) teve importante participação no 5º Rondônia Rural Show, a maior exposição agropecuária da região norte do país. Rondônia também é um dos estados de maior destaque e potencial na Piscicultura nacional. O secretário executivo, Francisco Medeiros, representou a entidade. Ele fez apresentação sobre as potencialidades da Piscicultura brasileira e também apontou os maiores desafios para a atividade continuar em crescimento, como legislação ambiental e importação desenfreada, especialmente de países sem legislação sanitária confiável.



junho

Debate sobre Aquicultura em Águas da União

O secretário executivo Francisco Medeiros foi um dos palestrantes na audiência pública que debateu os processos de licenciamento, autorização e registro para a prática de Aquicultura em águas da União na Comissão de Aquicultura da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Segundo Francisco, o objetivo principal da reunião, que contou com representantes do MAPA, Ibama, Marinha e ANA, foi tratar da desburocratização do trâmite de solicitação de Águas da União e simplificação do licenciamento nos estados. Foram feitas várias sugestões, que geraram um documento a ser encaminhado à Casa Civil para convidar os Ministérios e tratar da elaboração de novo decreto para Cessão de Águas da União.

PEIXE BR e Diretoria da Embrapa

Muito positiva a reunião da PEIXE BR com a Embrapa, realizada em Brasília. O encontro contou com a participação do presidente da instituição, Maurício Lopes, que ressaltou que trabalhará com a Associação na consolidação da cadeia produtiva da Piscicultura, “transformando nossas potencialidades em verdadeiras oportunidades de negócio”.

Além disso, Lopes comunicou a inclusão da Piscicultura na plataforma de planejamento da Embrapa, denominada “Agropensa”, observatório com o objetivo de planejar o futuro do agronegócio brasileiro.

A entidade foi representada nesta reunião pelo secretário executivo, Francisco Medeiros, que apresentou os pilares do trabalho da PEIXE BR, destacando importantes demandas, como:

- Trabalho em conjunto com a Embrapa Pesca e Aquicultura em prol do setor produtivo
- Atuação com instituições financiadoras de pesquisa na área de Aquicultura para direcionamento dos recursos
- Implantação do projeto estruturante da Aquicultura financiado pelo BNDES, Embrapa e MAPA, sem deixar de atuar nas demais linhas de trabalho, principalmente a Tilápia
- Atuação de forma regionalizada no desenvolvimento de novas tecnologias para a Piscicultura

Também participaram da reunião o Chefe da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos Magno; o Diretor Executivo de P&D, Ladislau Martin; o Chefe da Secretaria de Negócios, Vitor Hugo; e o Presidente da Fundação Eliseu Alves, Alexandre Barcelos.

Parceria com o Sebrae

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, reuniu-se com Augusto Togni Abreu, Gerente de Agronegócios do Sebrae Nacional, e Newman Costa, Gerente de Aquicultura da instituição. Francisco reiterou o interesse da Associação em firmar parcerias, principalmente na área de divulgação do peixe cultivado e outros projetos estruturantes para a cadeia produtiva. “Neste momento, o Sebrae está elaborando o planejamento até 2018 e a Piscicultura está sendo contemplada”, informa o secretário executivo da PEIXE BR.

Reunião com o Governador de TO

A PEIXE BR reuniu-se com o governador de Tocantins, Marcelo Miranda, para tratar de políticas públicas para o impulsionamento da cadeia produtiva de peixes cultivados no estado.

Tocantins tem importante papel para a Piscicultura nacional em função da instalação da Embrapa Pesca e Aquicultura, em maio de 2016, e da posição geográfica estratégica. O estado precisa, porém, resolver algumas questões legais para ajustar a produção da Tilápia, enquanto as demais espécies – especialmente os peixes redondos ou nativos – já estão devidamente regulamentadas.

A PEIXE BR trabalha para regularizar a criação de Tilápia em TO, pois o licenciamento ambiental ainda não é possível de ser emitido no estado. Este foi o tema principal da reunião com o governador.

Participaram da reunião Ricardo Neukirchner (Diretor de Relações Institucionais da PEIXE BR), Carlos Magno Campos (Chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura), Eric Arthur Bastos Routledge (Pesquisador Chefe Adjunto de Pesquisa da Embrapa Pesca e Aquicultura) e técnicos da empresa. Também participaram o secretário de Estado do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária, Clemente Barros; o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura, Alexandre de Castro Silva; e o presidente do Naturatins, Herbert Brito Barros.

julho

Encontro com a Embrapa Pesca e Aquicultura

Em continuidade ao trabalho de parceria e aproximação com a Embrapa Pesca e Aquicultura e o setor produtivo, o Secretário Executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, e o Diretor de Relações Institucionais da entidade, Ricardo Neukirchner, reuniram-se com o Chefe-geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos Magno, e sua equipe, na nova da recém-inaugurada Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO). A reunião objetivou reforçar a metodologia de trabalho, alinhada conforme as demandas estabelecidas:

- Atuação de forma regionalizada no desenvolvimento de novas tecnologias
- Atuação com instituições financiadoras de pesquisa para direcionamento dos recursos
- Implantação do projeto estruturante da Aquicultura financiado por BNDES, Embrapa e MAPA, sem deixar de atuar nas demais linhas de trabalho, principalmente em relação à Tilápia.



Reunião com o então Secretário de Pesca e Aquicultura

O Secretário Executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, e o Diretor Secretário da entidade, Valdemir Paulino dos Santos, reuniram-se com o então novo Secretário de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Sami Pinheiro.

As demandas apresentadas referiram-se à aceleração das análises e liberação de áreas aquícolas da União, aumento da competitividade da cadeia produtiva e solução do principal entrave da atividade hoje: a simplificação do licenciamento ambiental.

- Com a expectativa da orientação de políticas públicas dirigidas à Piscicultura, foram apresentadas as seguintes demandas para análise do MAPA:

- Celeridade na análise e liberação de áreas aquícolas da União: criação de novo mecanismo no MAPA que permita reduzir para período inferior a um ano o trâmite para liberação de cessão de áreas aquícolas. Isso permitirá o planejamento dos empresários, pois atualmente há processos que duram vários anos, tornando-se impossível qualquer tipo de planejamento ou sucesso de políticas públicas. Os representantes da PEIXE BR informaram que o processo está paralisado há oito meses e muitos investimentos aguardam definição do setor público.

- Importação de Tilápia: avaliação do impacto da importação de Tilápia, criando mecanismos de isonomia com a produção na China, principalmente nas questões ambiental e trabalhista. A PEIXE BR apresentou os custos de produção da Tilápia no Brasil e os preços que os chineses estão praticando, demonstrando que seu produto chega aqui mais barato que o nosso custo. Caso isso ocorra, podemos ter desmonte da cadeia produtiva da Tilápia no Brasil.

- Simplificação dos licenciamentos ambientais: atuação junto aos órgãos estaduais de licenciamento para que adotem procedimentos simplificados nos seus processos de licenciamento ambiental da atividade. O processo de obtenção do documento legal para exercício da atividade é muito burocrático e discricionário, impedindo o produtor de ter acesso a seguro e meios que reduzem os custos de produção. Com a instabilidade da atividade, os piscicultores não conseguem planejar a longo prazo, pois não têm acesso a crédito e deixam de vender sua produção para as indústrias que, em alguns casos, só compram peixes de estabelecimentos com o licenciamento, ampliando cada vez mais o mercado ilegal.

agosto

PEIXE BR participa de encontro com o Secretário do Meio Ambiente de SP

A PEIXE BR foi representada pelo Diretor e Sócio Fundador André Camargo em reunião realizada com demais entidades da Piscicultura e o secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Ricardo Sales. Também participaram o secretário adjunto da Agricultura, Rubens Rizek, e o presidente da Cetesb, Otávio Okano. O tema central do encontro foi o Decreto 60.582/14, que regulamenta, simplifica e desburocratiza a atividade aquícola no estado.

André Camargo destacou a proatividade do secretário Ricardo Salles e o alinhamento prévio e inédito entre a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SAP), a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). “Do nosso lado, finalmente temos o setor unido e bem representado, buscando em conjunto solucionar os entraves ao desenvolvimento da Piscicultura no estado”, disse Camargo.

Os piscicultores também falaram sobre a regulamentação de peixes híbridos em tanques rede, sobre a questão de espécie estabelecida e espécie introduzida e a criação de um grupo de trabalho específico com mais representatividade do setor, das Universidades e de Institutos de pesquisas para codificar o que é uma espécie exótica com potencial de bioinvasão.

Reunião mensal em Belo Horizonte

A PEIXE BR reuniu seus associados em Belo Horizonte por ocasião do Congresso Aquacência 2016. O principal tema discutido foi a necessidade de maior participação dos pesquisadores nas questões inerentes ao dia a dia da cadeia produtiva da Piscicultura. Atualmente, os trabalhos estão distantes da realidade.

O chefe da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos Magno, também presidente do congresso, reforçou esta necessidade e retificou o papel da unidade na mudança do cenário atual.

Os associados da PEIXE BR de Minas Gerais apresentaram perfil da Piscicultura no estado e principais demandas do setor, reforçando principalmente a questão do licenciamento ambiental.

Pesquisadores de diversas instituições de ensino do país participaram da reunião e destacaram a dificuldade de captação de recursos para atender a demanda do setor, principalmente a pesquisa aplicada.

Nova reunião da Câmara Setorial da Aquicultura

Eduardo Ono, membro da Câmara Setorial da Aquicultura, analisou a situação do sistema de licenciamento ambiental do Paraná, que passará a utilizar método eletrônico para facilitar e agilizar o processo.

Este sistema ainda não está em uso, mas pelas informações apresentadas pelo órgão ambiental do estado deve reduzir os prazos de licenciamento ambiental principalmente em função da redução da demanda de tempo de trâmite de papel.

A PEIXE BR apresentou, também, a necessidade de maior rigor de fiscalização sanitária aos peixes importados, que devem passar pelos mesmos critérios adotados nos frigoríficos brasileiros.

Foi formada equipe técnica para avaliar os critérios brasileiros com relação à inspeção de pescados e encaminhamento ao MAPA para que a pasta tome as mesmas providências com o peixe importado.

Definiu-se por encaminhar ao ministro Blairo Maggi solicitação de que os processos de água da União tenham mais celeridade e, principalmente, resolva os milhares de processos que há vários anos estão sendo analisados no Ministério.

Reunião com o novo Secretário de Pesca e Aquicultura, Dayvson Souza

O secretário executivo da PEIXE BR, Francisco Medeiros, e o diretor Sylvio Santoro reuniram-se com o secretário de Pesca e Aquicultura do MAPA, Dayvson Franklin de Souza, e sua equipe para tratar das demandas da cadeia produtiva junto ao Ministério, principalmente as questões relativas à demora nos processos de regularização de águas da União e importação de peixes da Ásia.

Os representantes da PEIXE BR sugeriram ao secretário a formação de uma força tarefa para solucionar as pendências que hoje afetam a Piscicultura no MAPA, bem como a estruturação da equipe de trabalho para atender o setor.

O secretário também foi convidado e confirmou sua participação na reunião da PEIXE BR de 6 de setembro de 2016, em São Paulo. Ele aceitou o convite e participou da reunião, respondendo às dúvidas dos participantes.

setembro

PEIXE BR pede revogação de portaria do MAPA

A Associação Brasileira da Piscicultura enviou documento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitando a revogação da Portaria Ministerial 35, de 30.08.2016, que trata da regulamentação do Decreto 4.895/2003 sobre as áreas de preferência em águas da União. A PEIXE BR não aceita que a referida portaria dê preferência “aos povos e comunidades tradicionais e de participantes de programas de inclusão social” para a criação e a implantação de Áreas de Preferência para uso das águas da União.

“Isso é um absurdo que precisa ser urgentemente revisto. Em recente reunião com a PEIXE BR, o secretário Davyson Franklin Souza assumiu o compromisso de discutir com a cadeia produtiva qualquer ação impactante para o setor. Além disso, não dá para aceitar a informação de que a normativa já estava pronta desde o governo anterior. Para o bem da Piscicultura brasileira, olicitamos a revogação imediata da portaria”, ressalta Eduardo Amorim, presidente da PEIXE BR.

Amorim destaca que o setor produtivo tem processos de solicitação de áreas aquícolas da União pendentes há 12 anos. “Como entender que esses dossiês permanecem em trânsito, sem resultado final?”, questiona o presidente da PEIXE BR. “Não defendemos somente a Piscicultura, mas a geração de empregos, a produção de proteínas de alta qualidade, o fortalecimento da cadeia produtiva, a sustentabilidade e até a preservação ambiental”, complementa Eduardo Amorim.

novembro

Decreto paulista simplifica legislação ambiental

Ficou mais simples o processo de obtenção de licença ambiental para os projetos de Piscicultura no Estado de São Paulo. O governador paulista, Geraldo Alckmin, assinou no início de novembro decreto que “regulamenta e dinamiza as regras para obter o licenciamento ambiental no Estado”.

A medida foi uma vitória da cadeia da Piscicultura paulista. A PEIXE BR, a Peixe SP e demais entidades da Piscicultura paulista participaram ativamente desse processo, inclusive com reuniões com os secretários de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, e do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

De acordo com Arnaldo Jardim, a partir da edição do decreto será feita uma rodada de reuniões pelo Estado “para disseminar e orientar produtores sobre as novas normas para eles se ajustarem”.

O novo decreto traz definições de termos relacionados às atividades, sistemas de cultivo e espécies. A norma estabelece que a instalação e operação das atividades de Aquicultura dependam da obtenção de Declaração de Conformidade junto à Secretaria de Agricultura e os procedimentos simplificados para o licenciamento ambiental, bem como prevê procedimentos para a criação de novos parques aquícolas estaduais. Presente ao evento de assinatura do decreto, Eduardo Amorim, presidente da PEIXE BR, destaca que essa era uma das mais importantes solicitações dos associados da entidade. “A indefinição das regras e a complexidade do processo afugentavam investimentos de São Paulo. Com a nova legislação, ganha a Piscicultura paulista e, por extensão, a produção brasileira de alimentos de origem animal”, destaca Amorim.



Produção e pesquisa mais próximas

O presidente da PEIXE BR, Eduardo Amorim, participou de reunião com pesquisadores do Instituto de Pesca, em São José do Rio Preto (SP), para aproximação do Centro de Pesquisas com setor produtivo. Segundo Amorim, o encontro foi positivo para os técnicos “conhecerem nossas demandas e desafios para o melhor posicionamento das pesquisas”. Também participaram o presidente da Câmara Setorial de Pescados, Martinho Colpani, e o presidente da Peixe SP, Emerson Esteves, ambos associados da Peixe BR.



PEIXE BR quer mais rigor na importação de peixes

A necessidade de maior rigor de fiscalização sanitária dos peixes importados, que deveriam passar pelos mesmos critérios adotados nos frigoríficos brasileiros, foi o tema principal da reunião da Câmara Setorial da Aquicultura do MAPA, que contou com a presença do secretário executivo da Associação Brasileira da Piscicultura, Francisco Medeiros. O tema foi proposto pela PEIXE BR na reunião realizada durante a Aquaciência, em Belo Horizonte (MG).

O MAPA reportou que já iniciou o trabalho de fiscalização de análises dos peixes importados, principalmente em relação às questões de tripolifosfato (incorporação de água no filé), excesso de gelo, metais pesados, antibióticos etc. O resultado preliminar desse trabalho: investigação em cinco empresas vietnamitas e quatro empresas chinesas. Outro assunto encaminhado para o MAPA refere-se à necessidade de os processos de Águas da União terem mais celeridade, além da agilização dos milhares de processos que há vários anos estão sendo analisados no Ministério. O MAPA apresentou cronograma de conclusão dos processos antigos e tomada de decisão dos processos em andamento. A convite do MAPA, a PEIXE BR participou do lançamento do Projeto Agro+, representando a cadeia da Piscicultura. O Agro+ objetiva simplificar os processos do Ministério e o atendimento das demandas de várias cadeias produtivas, incluindo do setor aquícola.

Presença na Fenacam 2016

Mais uma vez, a PEIXE BR participou atividade da Fenacam, em Fortaleza. Trata-se do mais importante evento da cadeia do Camarão no país, local escolhido pelas empresas para lançamento de produtos, além de discussões técnicas e avaliação da cadeia produtiva. O secretário executivo Francisco Medeiros e associados participaram ativamente da Fenacam, fortalecendo a atuação da Associação.

MAIOR E MELHOR PRODUTORA DE **TILÁPIA** DO BRASIL

A GENESEAS INVESTE EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA OFERECER SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO EM PESCADOS!

- 🏆 QUALIDADE INCOMPARÁVEL DA SUA TILÁPIA SAINT PETERS®;
- 🏆 1ª EMPRESA DO BRASIL COM CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL BAP;
- 🏆 REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA;
- 🏆 SOLUÇÃO COMPLETA EM PESCADOS AO MERCADO.



RESPONSABILIDADE SOCIAL




SAINT PETERS®


Tilly®


DellMare


GeneSeas

www.geneseas.com.br | Tel. +55 (11) 3123-2100

